Nº 1 EM GUIMARÃES
RE/MAX GO
QUINTÃ - GUIMARÃES

Guimarães, agora!

edição nº.: 15 / Julho de 2020 preço.: 30€ assinatura anual
periodicidade.: mensal director.: José Eduardo Guimarães

Ministra em Guimarães
Destaca cooperação tripartida e projectos inspiradores

Desemprego
Ataca trabalhadores com Ensino Secundário

PS ainda não percebeu o que vale mais
A maioria (activa) de Ricardo ou a maioria (desfeita) de Luís?

Eleições federativas
Confirmou-se *"mãozinha"* de Sócrates que empurrou Barreto

Há coesão social?
Apoios sociais mostram outro retrato

Ensino de 12 anos
Escola tem de ser estimulante e com sucesso

Mais tecnologia
Digitalizar a escola é obrigação

Um desafio a curto prazo

Ensino Profissional longe da meta europeia

EDITORIAL

Tiago, o mister(io)

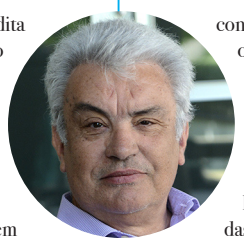
VÍTOR OLIVEIRA
vitor.oliveira@guimaraesagora.pt

"Quem é Tiago Mendes?" foi a pergunta que os sócios do Vitória interiormente fizeram quando tentavam perceber quem era o substituto de Ivo Vieira no comando técnico para a nova época. Por *"Tiago"*, provavelmente, poderia ser mais facilmente reconhecido, mas nenhum treinador se chama Tiago. Tem de ter apelido! Com o sobrenome, poucos o identificaram. Como se o nome fizesse, a priori, um treinador ou garantisse, antecipadamente, logo três pontos. Tiago Mendes é, pois, o treinador do Vitória até 2022. Mais do que isso. Tiago Mendes é o primeiro técnico escolhido por Miguel Pinto Lisboa, que esta semana completou um ano de liderança na presidência do Vitória. A decisão é arrojada, temerária, arriscada, provavelmente, poucos a tomariam! As eleições foram há um ano, mas o novo ciclo, sob a égide de Pinto Lisboa, começa verdadeiramente agora. Com 39 anos, o Vitória terá o mais jovem treinador de sempre a orientar a sua principal equipa de futebol. Sem experiência. Ainda sem curso. Mas com um capital de sabedoria acumulada por quem foi treinado por José Mourinho, Claudio Ranieri, Gérard Houllier ou Diego Simeone – nomes sonantes do futebol mundial que tiveram de governar balneários, contornar sensibilidades, encarreirar amuos, administrar táticas ou gerir estados de alma. Mourinho abriu-lhe as portas do estrangeiro. Simeone viu nele um dos homens de confiança para o seu balneário, ao entregar-lhe a braçadeira de capitão do Atlético de Madrid e, mais tarde, ao convidar-lhe para seu adjunto na equipa técnica. Tiago não tem experiência enquanto treinador, é um facto! Mas tem ambição e está habituado às exigências. Quantos treinadores, com experiência, teve o Vitória? Quantos títulos estão na sala de troféus do Afonso Henriques? O mesmo estádio onde Tiago, em pleno relvado, viu sorrir, pela última vez, Miklos Fehér. E que, agora, fora do campo, naquele mesmo recinto, viverá um dos momentos que marcará o seu percurso desportivo: a estreia no banco na condição de treinador. Há que apostar na mudança de mentalidades, na falta de experiência, dar oportunidades. Acredito que será uma boa surpresa. Que terá a solidariedade dos jogadores. E dos sócios! Depois, há a vontade em conquistar a aceitação dos adeptos. Que não será fácil, mas que poderá torná-lo mais humilde nas decisões e criar (a fundamental) empatia. Que ninguém duvide que, hoje, Tiago Mendes está com vontade, entusiasmo, energia. Vontade de se afirmar como o *"puto"* maravilha da nova vaga de treinadores. Entusiasmo característico de quem vai querer preparar-se como ninguém para uma prova de fogo como a que abraçou. Energia reforçada que sentirá do... 12º jogador! Nós. Há quem diga que vai ter a sorte de principiante. Que assim seja. Seremos uns sortudos.

Professores de jornalismo!

OUTRO PONTO DE VISTA...

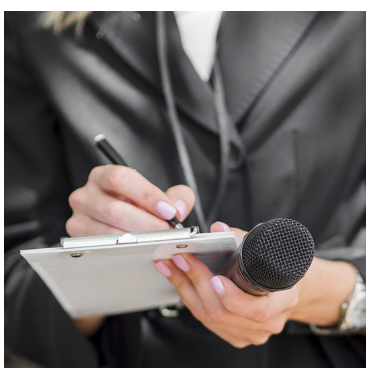
JOSÉ EDUARDO GUIMARÃES
je.guimaraes@guimaraesagora.pt



Há muita gente, democrata ou dita como tal, que se dá mal com o pensamento livre. E quando ele é vertido nas páginas dos jornais, então é um valha-nos Deus, de choraminguices e outras revelações graves de uma mente submissa que procura escape no que os outros dizem mas eles não podem e não têm coragem de dizer. Quem faz críticas aos jornalistas ou a quem comenta a realidade, espelhando a sua opinião, e sendo fiel ao seu pensamento, é um fraco e um subserviente porque se há coisa que Abril nos legou foi a liberdade de imprensa e de opinião. Vai daí, estes guardiões do templo, que nunca souberam o que é o jornalismo para além de debitarem umas tantas tretas encobertadas num conjunto de palavras escritas num vulgar papel, que nunca leram o código deontológico da profissão, sequer a lei de imprensa e muito menos foram acompanhando as tendências do jornalismo, no mundo e em países diversos, logo saem como *"professores de coisa nenhuma"* a gritar aqui d'el rei que o jornalismo é coisa séria e a sério. Claro que o jornalismo só é coisa séria para quem o exerce, como profissão e não como *hobby* ou porque dá jeito, procurando baralhar a opinião pública com textos mais intelectuais do que normais. Esses professores esquecem o que foram e o que não foram, nem conseguiram ser, perdem a memória e já confundem quem fez por quem eles entendem que devia fazer. Mesmo na política, alguns da nossa praça que nunca viveram períodos de contestação democrática, que confundem o espaço de liberdade com o seu cantinho, onde se acantonam, sem experimentar mais vivências ou sequer ler e informar-se, estes também se arrogam de querer ensinar o padre nosso a quem o sabe e pratica. E desatam a desfiar conceitos que só jornalista entende, sobre a concepção da notícia, achando que o jornalismo não tem filosofia ou essência, atributos e finalidade. São esses que armados em professores de coisa nenhuma julgam que debitando algumas banalidades, associadas a chavões da actividade jornalística, julgam poder avaliar e condenar um facto simples: a interpretação (dos factos) é uma das características básicas do jornalismo. E como nada percebem desta e de coisa nenhuma, confundem estilos jornalísticos e resumem-nos a um só, que melhor possa espelhar os seus interesses. Para esses iletrados em jornalismo bastaria lembrar-lhes o que defendeu *Robert Bottorf* quando em funções no *Wall Street Journal*, sobre as reportagens profundas do seu jornal, que elas *"tratam de oferecer aos leitores tudo o que necessitam saber sobre um facto dado"*, quando se supõe que o leitor nada sobre esse facto. E que, em Guimarães, há quem faça jornalismo, analisando, entrevistando, perguntando, investigando. E não fazendo de conta que é jornalismo só porque não incomoda ou contorna a realidade. Ou seja, fazendo muito mais do que colocar um microfone à frente de um político, seja qual for o seu género, apenas dando dicas ou insinuando perguntas que não faz. O jornalista analisa, recolhe dados interpreta e constrói a matéria com que se apresenta aos leitores, sem se preocupar se o que escreve magoa o Tónio ou aleija o Quim. É evidente que há quem não entenda este jornalismo de interpretação que é um exercício de inteligência e do discernimento de quem o faz, sem temer trabalhar, indo além da mera rotina de transcrever *press-releases*, tão banais que apenas registam a ordem do dia ou se limitam cumprir uma agenda que de comunicação não tem nada, nem se enquadra no que são hoje as premissas essenciais de uma comunicação corporativa. Sempre foi claro que quem não incomoda não é lido, quem não fala verdade aos seus leitores não tem audiência nem é respeitado, sequer conhecido. Se perguntarem, na rua, quem é um tal Silva que um dia quis ser jornalista, ninguém sabe ou responde porque dos fracos não reza a história. São esses que ajudam o poder instalado a chular verdadeiramente a imprensa regional que não tem reconhecimento ao nível local mas tem o seu papel reconhecido pelo Estado, que querem mingue apoios ou prebendas, com um estilo editorial macio que não incomode, recebendo pela porta traseira, apoios que deviam ser claros e uniformes e dados pela porta da frente. São esses que saem do jornalismo para uma empresa qualquer apenas porque se habituaram a louvar quando deviam questionar. Contra tudo e contra todos, **Guimarães, agora!** manterá o seu rumo, mesmo que a Vimágua continue a pagar gato por lebre ou que o senhor presidente da Junta entenda que o *Facebook* lhe (não) dá a projecção que interessa e ele entende como justa.

PROTAGONISTAS

CONCEITO
Jornalismo não é propaganda

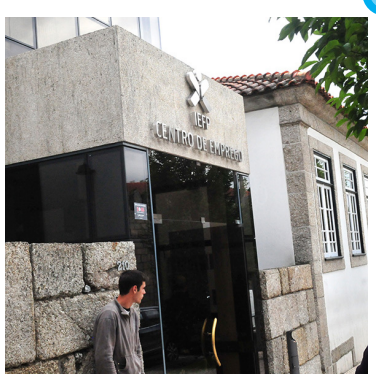


"O jornalista não é um mero informante", defende Luís Beltrão, professor universitário, jornalista, investigador, brasileiro, em *"Jornalismo Interpretativo"*, 2ª edição Sulima -Ari (1976), defende que na redacção de artigos, editoriais ou reportagens, que *"o profissional"* transmita tanto informação como comentário, *"que narre o facto, mas opine sobre ele"*.

NÃO ELEITO
Ricardo Costa vítima do sistema socialista

Que tinha condições para ganhar, tinha; que fez inveja e cíume a muita gente, fez; que mostrou que era possível dar um novo ar à política, mostrou; que construiu uma imagem que passa as fronteiras partidárias do PS, é verdade; que na sua corrida se portou como um novo e outro candidato, também; só não podia mudar o *"sistema"* do PS.

RESPOSTAS À CRISE
Os *"vulneráveis"* do desemprego



O desemprego está a definir alvos concretos, na população vimaranense. As mulheres engrossam o pelotão e, agora, os jovens com o ensino secundário, fazem outra coluna que estigmatiza o desemprego em dois segmentos de vulnerabilidade. Mas por cá ainda vai entendendo que não há nada a fazer e que será a economia e as empresas a darem a resposta. Errado!

ADELINA PINTO
Vereadora da Educação e Cultura

A FRASE "..."

Muitas crianças mais afastadas do centro, vinham à cidade e iam ao Continente... não entravam numa igreja, não viam o centro histórico, não entravam no Castelo.

Os *"princípios"* da sua paixão pela educação, deviam ser determinantes na definição da política de acção cultural, em que a realidade está sempre presente. E se conjuga o que é nosso e bom, com o moderno e contemporâneo, sem que a cultura seja instrumentalizada em função de alguns interesses - quase sempre menores e particulares - que não fazem ousar, nem estimular ou podem servir de exemplo, e são apenas meros sonhos românticos de quem tem a *"sua"* cultura e a quer impôr à comunidade que responde pela ausência porque lhe dão aquilo que não gosta. Com o seu saber, a sua experiência de vida, pode determinar que se eleve o nível das apostas culturais que não se podem cingir a visões extravagantes, de quem se acha mais culto do que escultor de pensamentos e ideias.

MUDAMOS
VIDAS DE DIA
PARA DIA!

Rua Teixeira de Pascoais nº 614 (Quintã)
Azurém - 4800/073 Guimarães
Tel. (+351) 253 488 800
Fax. (+351) 253 488 801

www.remax.pt/go

Nº 1 EM GUIMARÃES

RE/MAX® GO

QUINTÃ - GUIMARÃES

RECRUTAMOS **CONSULTORES IMOBILIÁRIOS** COM OU SEM EXPERIÊNCIA

- √ ELEVADOS RENDIMENTOS
- √ AUTONOMIA
- √ LIBERDADE
- √ RECONHECIMENTO

AGARRE A OPORTUNIDADE!
MARQUE JÁ A SUA ENTREVISTA

✆ 911 060 288
jpscarvalho@remax.pt

CONSTRÓI
AQUI A TUA
CARREIRA DE SUCESSO!

LÍDER MUNDIAL EM SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS
ELASTIMART - Mediação Imobiliária, Lda. - AMI 8597

BALANÇO COVID-19

Vereadora reconhece que o impacto da Covid-19 foi doloroso

Educação e Cultura provocaram arritmia no coração da cidade

▶ *"Guimarães deu uma resposta muito positiva, enfrentando a Covid-19 com um conjunto de acções que se revelaram adequadas ao momento e ao contexto"*, é a convicção de Adelina Pinto, vice-presidente da Câmara e vereadora da Educação e Cultura.

A sua memória regista *"um tempo diferente, de preocupações, de dias muito trabalhosos"*, confessa quando lhe perguntamos, que contas faria, hoje, sobre as respostas encontradas perante os problemas que a Covid-19 colocou à população.

"Preocupamo-nos muito, com os problemas que se iam detectando, um a um, ora económicos, ora sociais e até sanitários" – conta, como quem escreve um diário onde vai registando a rotina de cada dia, num ambiente fora do normal.

A preocupação básica, foi a de garantir tranquilidade, à medida, que o confinamento se ia acentuando e o medo do contágio se instalava. Março, Abril e Maio, ficam na história, como meses *"atribulados, intempestivos"*, em que os dias não tinham descanso, e urgia *"ouvir a população"*, para resolver os seus problemas. Era uma altura, em que *"não havia tempo para pensar"* pois a *"vulnerabilidade das pessoas, exigia mais acção do que reflexão"*. E de andar por aí, mesmo *"em Domingo de Páscoa, tentando ajudar uma família com uma pessoa infectada"*.

À medida que o tempo passava, ficava a experiência e a aprendizagem. E regista. *"Foi um tempo de crescimento, porque conheci mais gente, relacionei-me com as instituições, de forma diferente, sei mais do que sabia, de tantas coisas"*.

Nas áreas específicas da

> A preocupação básica, foi a de garantir tranquilidade, à medida, que o confinamento se ia acentuando...

> "Preocupamo-nos muito, com os problemas que se iam detectando, um a um, ora económicos, ora sociais e até sanitários."

> "Mandar para casa crianças, sem equipamentos tecnológicos ou ligações à *internet*, foi uma preocupação."

© DIREITOS RESERVADOS

BALANÇO COVID-19

© DIREITOS RESERVADOS

Escolas vazias só mesmo em tempo de férias.

Educação e Cultura que dirige, a vereadora também sentiu o abalo do vírus. *"Mandar para casa crianças, sem equipamentos tecnológicos ou ligações à internet, a meio de Março, foi uma preocupação enorme"* - afiança.

No horizonte, estava o ensino à distância para todos. Quando nem todos os alunos tinham modo de aceder a esse (novo) ensino, um modelo a que as escolas tinham de se adaptar rapidamente para não deixar nenhum aluno de fora e sem ocupação escolar e com um plano educativo adequado que não pecasse por excessivo. Eram problemas em catadupa, num cenário anormal, onde quase tudo era novo ou reformulado de experiências anteriores, como o de ensinar sem professores presentes, sem colegas de turma, num ambiente em que a sala de aula era virtual.

Nesta turbulência educativa em que se envolviam os pais, ganhou expressão a tarefa de prestar um leque de apoios diversos aos alunos e às famílias, graças a um grupo de gestores sociais do Município que assumiu essa função. Desde as refeições aos alunos até ao apoio psicológico prestado às famílias.

> Todas as respostas ao impacto da Covid-19 no Município, tiveram um impacto financeiro anormal..

Paralelamente, na área da Cultura, o programa cultural desenhado para estes tempos, foi adiado, suprimido ou anulado, sobretudo aquele que seria apresentado no Centro Cultural Vila Flor. Para Adelina Pinto, anular contratos com artistas, não promover espectáculos, significava ter *"uma cidade fechada, vazia, silenciosa, contrária à nossa norma"*, metida numa *"black box"* de inactividade cultural, sem luz, sem actores, sem público.

A vereadora sentia que em duas áreas fundamentais da sociedade moderna – a educção e a cultura – Guimarães iria ter o seu coração apertado, com batidas mais lentas, uma arritmia na agitação da cidade, sem alternativas.

Mas a saúde pública precisava deste intervalo no frenesim da sua vida normal, mais agitado, um tempo de espera, que todos queriam que passasse depressa.

Todas as respostas ao impacto da Covid-19 no Município, tiveram um impacto financeiro anormal. As medidas adoptadas implicaram um gasto de dinheiro ainda não avaliado, até porque esta operação ainda está em curso. Há números avulsos e a certeza de que a expectativa de gastos de 1 milhão de euros já foi ultrapassada. Uma das causas liga-se à aquisição de computadores pessoais, no valor de 500 mil euros, que as escolas do concelho têm em seu poder para poder emprestá-los aos alunos, no próximo ano lectivo. Também o custo com equipamentos de protecção individual, apoios sociais, refeições, cabazes, testes, tudo junto farão disparar os números, no orçamento municipal. ■

© DIREITOS RESERVADOS

SOLTAS

TRANSPORTES ESCOLARES

"Os transportes escolares não funcionaram normalmente" - a vereadora assume-o e explica: *"a pandemia obrigou-nos nos termos da lei, a alterar contratos"*. Os transportes escolares estiveram parados até 18 de Maio, data em que reabriu o ensino secundário e a partir daí refizeram-se todos os circuitos, com mais problemas nas zonas mais periféricas do concelho. A vereadora garantiu que mesmo com todas as limitações, *"nenhum aluno deixou de vir à escola por falta de transporte"*.

LIÇÃO

Adelina Pinto, confessa o que a pandemia lhe ensinou ou deixou como lição: *"primeiro, que nada é absolutamente certo, num período em que tínhamos tantas certezas"*. Para o futuro, revela que *"vamos ser mais cautelosos a programar"*; em segundo, acredita que tudo o que nos está a acontecer tem raízes nas agressões ao clima: *"temos exigido demais do planeta"*. Ou seja, as questões ambientais passaram a sensibilizá-la de outra forma, motivo porque entende há que mudar *"alguns hábitos de vida"*. Por último, *"o que tem a ver com as pessoas, de repente, ganhou outra dimensão, porque as deixamos de ver, durante um longo período de tempo"*. No seu caso pessoal, deixou de almoçar com a mãe, durante mais de três meses, o que deu outro *"reforço e valorização"* dos laços que se criam entre as pessoas. *"Até com os meus colegas, também vereadores, cada um ficou no seu gabinete ou em casa, o que evitou mais contactos. Espero que esta aprendizagem nos faça melhores, doravante"*.

E SE, NO OUTONO, HOUVER UMA SEGUNDA VAGA?

"Não acredito numa segunda vaga mas nesta constante. É uma leitura empírica, vamos ter de viver com o vírus até se anular a si próprio, vão aparecer focos localizados que vão contaminar áreas... quero acreditar que a segunda vaga não terá a mesma dimensão. As regras básicas de lavar as mãos, andar com a máscara, de higienização, de distanciamento social, vamos todos cumprir essas regras e tudo será mais fácil". ■

BALANÇO COVID-19

Poderá uma *"lufada"* transformar-se num *"vendaval"* de actividades

Incerteza marca a programação cultural

▶ A retoma da actividade cultural seguiu o ritmo de uma passada, pé ante pé, até que Setembro defina o ritmo até 2021. Adelina Pinto sabe que paira sobre a programação cultural a incerteza, uma espada bem maior do que a de Dâmocles...

Apesar do relativo sucesso do *"desconfinar"* que levou alguns espectáculos às ruas e praças da cidade, o que ressaltou da retoma cultural em Guimarães, foi o acordar do talento de alguns *"artistas"* vimaranenses para quem se olhava de soslaio e com desconfiança.

O que se viu é que há criadores, de música, de letra, de encenação, do espectáculo, da produção que não podem ser meras peças sobressalentes da engrenagem cultural. É evidente que eles próprios não devem descurar um processo de formação e de actualização, até para que se possam impôr e mostrar que entre o que se vai vendo, por aí, de fora, também temos igual ou melhor, de gente cá dentro capaz do *"bom e do melhor"*, sem que tal signifique que já tenhamos uma plêiade de artistas de alto gabarito.

É evidente que eles próprios não devem descurar um processo de formação e de actualização, até para que se possam impôr...

A experiência foi interessante, os projectos engraçados, abusou-se do *streaming* e não se olhou a amigo para atingir os fins. Substituir o público por uma transmissão, via *Facebook*, pode ser um remedeio mas não uma prática, porque cara e por parecer que estamos a dar gato por lebre.

A vereadora Adelina Pinto tem algumas razões para se *"orgulhar"* do *"êxito"* de algumas produções, não terá tanto em outras. Mas fez um esforço para depois do *"cancelamento a 13 de Março"*, de tudo o que era actividade cultural, tentar ressuscitar uma *"agitação"* cultural sobre quem se coloca a dúvida, de como se organizará e em que moldes pode ser apresentada ao público.

Por isso, o olhar para o horizonte cultural, ainda encoberto, pela incerteza gerada pela pandemia, se baseia em esperanças e não num optimismo. O facto de o público ter ainda cadeiras contadas e separadas para assistir aos espectáculos, de também, à distância de dois ou três mêses se antever a chegada do Inverno, de o espaço público não pode ser utilizado em toda a sua extensão, a programação cultural pode ter muito...ou nada, em função de vários factores, sempre com origem na influência da Covid-19.

"O 24 de Junho será sempre uma marca que nós queremos continuar a alimentar."

"Hoje é hoje, amanhã é uma incerteza" - afirma a vereadora para de certo modo explicar a sua impotência sobre como conhecer e saber o que será o futuro. O *"desconfiar"* e as comemorações do 24 de Junho foram uma espécie de balão de ensaio do que pode continuar a ser a realidade cultural de Guimarães.

Mas num concelho de imensas festas, todas adiadas ou celebradas e evocadas em cartazes e em memória, com a tristeza latente por falta de animação, a espera, por dias melhores, também é inquietante. E a vida segue com eventos de menor escala, quase sempre de cadeiras vazias, e com meia dúzia de espectadores a marcar presença.

Mesmo as cerimónias oficiais marcantes, da história de Guimarães, como o 24 de Junho, sofrem por não se poder afirmar todo o seu significado histórico, cultural e social.

E para o futuro? Haverá mesmo ideias e projectos que nos leve a celebrar o 24 de Junho de 1128, de outra forma, menos protocolar e oficial, mais bairrista e festa do povo e da cidade?

Adelina Pinto entende que *"o 24 de Junho será sempre uma marca que nós queremos continuar a alimentar"*. Este ano, *"foi celebrado de forma reservada,*

© DIREITOS RESERVADOS

BALANÇO COVID-19

"Temos de fazer pedagogia e lembrar-lhes que este 24 de Junho não tem nada a ver com o S. João."

© DIREITOS RESERVADOS

Aprofundar a verdade histórica do 24 de Junho é propósito da vereadora.

"Acho que só continuando a produzir conhecimento sobre a data e o seu significado é que podemos merecer que o dia Um de Portugal, seja uma data nacional."

lançámos uma música evocativa, simbolizando a esperança no futuro".

Mas - lembra - *"daqui a pouco, estamos já em 2028, quando a Batalha de S. Mamede comemora 900 anos"*. A efeméride tem de ser projectada e organizada como marca nacional.

A Câmara Municipal continua a fazer o que lhe possível, para que o 24 de Junho de 1128, seja, hoje, amanhã e sempre, uma data nacional, um feriado, pretensão que *"temos levado ao Primeiro-Ministro e ao Presidente da República"*. Também junto dos vimaranenses *"temos de fazer pedagogia e lembrar-lhes que este 24 de Junho não tem nada a ver com o S. João..."*

E que ecos chegam de Lisboa, a estas pretensões? *"Todos dizem entender a nossa pretensão, que sim, mas não se passa daí"* - esclarece a vereadora que não acha *"fácil que se possa reverter esta posição"*.

Mas... e comemorar o 24 de Junho como um dia forte de Guimarães e da sua comunidade, quiçá, com comemorações de uma semana ou de um espaço temporal mais largo?

"A feira Afonsina que quisemos mais centrada na Fundação do Condado Portucalense, apontava nesse sentido. Também quisemos dar-lhe uma feição mais pedagógica e até juntar-lhe o conhecimento com as jornadas históricas. Acho que só continuando a produzir conhecimento sobre a data e o seu significado é que podemos merecer que o dia Um de Portugal, seja uma data nacional porque foi aqui que tudo começou, na primeira tarde portuguesa".

Sobre o *"Impacta"* o programa de apoios do Município às associações e artistas e às suas iniciativas e produções culturais, Adelina Pinto analisa as candidaturas apresentadas.

"São todas candidaturas Covid-19, apresentadas por candidatos que normalmente não se sujeitariam às regras do Impacta. Beneficiaram pessoas, ligadas ao sector cultural, que trabalhavam fora de Guimarães" - revela a vereadora.

Sobre o número de *"pessoas individuais"* que apresentaram propostas, Adelina Pinto acrescenta que *"também por isso as candidaturas apresentadas têm essa diferença, pois eram às associações que antes se candidatavam mais"*.

Um comentário também sobre a qualidade dos projectos que se apresentarão por aí, como projectos culturais, a vereadora, afirma que *"têm qualidade, feitas por gente que voltou a casa"*. Explica que o critério para a sua aprovação se baseia *"num cruzamento e num olhar diferente, tentando abranger o maior número possível de pessoas para chegar a um maior número de candidatos e projectos"*. O que nem sempre se consegue, pois quantidade não é sinónimo de qualidade. A vereadora concorda que *"noutras circunstâncias, alguns projectos não teriam sido apoiados"*, admitindo que a sua aprovação possa ter sido *"uma resposta para gente que estava a zero"*. Espera que a qualidade dos projectos se confirme e alguns sejam *"interessantes"* como podem demonstrar as suas justificações na candidatura.

Os projectos candidatos ao Impacta, são de vária índole, vão realizar-se no espaço público, alguns são projectos de co-criação, numa diversidade que deixa a vereadora da cultura expectante. Há mesmo apoios para a edição musical, de discos ou dvd's, de livros e até à circulação de artistas vimaranenses pelo estrangeiro. ■

Os projectos candidatos ao Impacta, são de vária índole, vão realizar-se no espaço público, alguns são projectos de co-criação...

© DIREITOS RESERVADOS

EDUCAÇÃO

Educação vive o melhor de dois mundos

Ensino presencial também obriga a digitalização

▶ O desejo de passar por cima do tempo da Covid-19, é uma impossível viagem ao passado, porque o *"new normal"* estará aí para acentuar as mudanças que, para já, vieram para ficar.

Ninguém sabe o que vai acontecer a partir de Setembro. O *"new normal"* preocupa-se com novas práticas, novos processos, mas ainda pensa no futuro com a ideia do passado.

Por isso, vive um tempo em que a *"dúvida é persistente"* e ameaça tornar-se permanente. A vereadora não sabe muito bem como será esta viagem para a frente, para o futuro, quando é o passado que nos incomoda com um estilo de vida que há-de mudar alguma coisa.

Porém, na Educação, há, em Guimarães, *"um sistema de ensino pensado e assente, na permanência dos alunos na escola, de manhã à noite"*. E que a oferta de escolarização estende-se para além do ensino curricular e abrange *"as artes, o desporto, o património e visitas de estudo"*. E sobre estas áreas paira uma grande incerteza porque ninguém advinha o que está para vir. O tempo chuvoso e mais frio é uma certeza, normal, porque mudam as estações. Mas *"o viver a escola, sentir a escola, habitar na escola"*, pode não ser o mesmo.

© DIREITOS RESERVADOS

A tecnologia é útil na escola e em casa.

Adelina Pinto projecta uma realidade, adquirida: *"as escolas vão continuar a ter restrições muito grandes, as viagens de estudo serão limitadas, as actividades para além das aulas também"* e algumas delas até seriam úteis, como o desporto, para ajudar os alunos a *"ultrapassar o estado emocional em que vivem, desde meados de Março e sabemos que alguns não estão bem"*.

O que aconteceu, de positivo, nas escolas, foi a aceleração do processo de digitalização de tarefas e processos. *"Foi uma oportunidade muito grande"* - reconhece a vereadora. *"As escolas, os professores e os alunos, todos fizeram um caminho imenso e rapidamente, de se ligarem entre si, pelo uso das plataformas, pelo envio dos trabalhos"*. Acredita que a escola *"não vai esquecer este caminho desenhado"*, até porque os alunos, já vivem *"neste ambiente digital, consolidando a sua condição de nativos digitais, ainda que de uma forma algo excessiva"*.

A vereadora deseja o regresso ao ensino presencial mas espera que *"se aproveitem as potencialidades que o novo mundo digital oferece na Educação com as plataformas e a criação de ambientais digitais, porque são facilitadoras e são da linguagem já adquirida pelas crianças, pois permitem resposta mais eficaz à pedagogia diferenciadora e à resposta que se pode dar a cada criança"*.

> "O ambiente digital é muito mais rico, permite um trabalho de autonomia com o aluno, a pesquisa, o trabalho de grupo."

O que esta pandemia veio demonstrar é que se pode ter o melhor de dois mundos, na educação, ao mesmo tempo, depois do surto controlado: *"o ensino presencial não pode ser substituído, tem como base a socialização, o contacto com o outro, a relação com o professor, o relacionamento interpessoal, com o adulto na escola, e para muitas crianças é o único ambiente saudável que elas têm"*. Adelina Pinto crê que *"a escola é isto tudo. Quando nós nos lembramos do nosso tempo, raramente nos lembramos de uma aprendizagem xis, do professor xis, lembramo-nos dos colegas, do que brincávamos no recreio, do professor que tinha uma relação privilegiada connosco mais no domínio da relação interpessoal e menos da aprendizagem"*.

Por outro lado, o outro mundo, da digitalização da escola, do ensino, da aprendizagem, a vereadora defende que *"o ambiente digital já se sentia na escola"*, com o senão de *"ser pouco apropriado, em algumas escolas, por parte dos professores e de não se perceber de tudo aquilo que ele potencia"*. No mundo da digitalização da escola, ainda *"há muito para fazer"* para além daquilo a que a pandemia obrigou.

"Vivemos - diz - *uma réplica do que era o ensino presencial* - só que à distância -, *com o mesmo método, o professor explica a matéria, manda fazer uma tarefa"*. Adelina Pinto reconhece que *"o ambiente digital é muito mais rico, permite um trabalho de autonomia com o aluno, a pesquisa, o trabalho de grupo ou de projecto e permite à escola que se aproprie de outras valências que o ambiente digital pode trazer em benefício das crianças e jovens"*. ■

© DIREITOS RESERVADOS

Ensino Profissional é uma boa opção

Em busca de uma meta europeia

▶ Recentemente a Câmara Municipal publicou a oferta de cursos de ensino profissional nas escolas de Guimarães. São 32 cursos que vão ser ministrados em cinco escolas secundárias e em quatro escolas profissionais, para um universo de cerca de 1800 alunos, no concelho de Guimarães.

A vereadora da Educação não tem dúvidas de que a oferta dos cursos do ensino profissional, adequa-se ao mercado de trabalho. A sua convicção assenta na forma e na estrutura com que foram feitos os estudos preparatórios e que justificam a oferta lançada recentemente, de modo a seduzir os estudantes, muitos dos quais continuam a olhar com desconfiança para o ensino profissional.

"Fizemos um trabalho no âmbito da CIM do Ave - Comunidade Intermunicipal do Ave -, *com todas as escolas e agrupamentos, tendo em conta o índice da empregabilidade e com as necessidades de qualificação, definidas por diversas entidades"* - afirma Adelina Pinto. Para a selecção desses cursos, há critérios e pontuações, em função do sector económico, que justificam as opções sobre que cursos interessam promover-se na região.

A vereadora espera que, com esta oferta, *"os alunos sejam seduzidos para um ensino profissional que os capacite a ter uma via que os leve para um primeiro emprego, no fim da escolaridade, e as empresas tenham possibilidades de aumentar os seus quadros de pessoal com jovens preparados para preencher a oferta existente no mercado de trabalho. Há cursos que garantem empregabilidade* - sustenta - *uma vez que a oferta obedece ao definido pelo sistema de antecipação de necessidades de qualificação"*.

Os cursos profissionais foram definidos para o território da CIM do Ave, pelos municípios, escolas, IEFP, Direcção Geral de Estabelecimentos Escolares, com propostas recolhidas também no SANQ - Sistema de antecipação das necessidades de qualificação - e ANGEP - Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional. As empresas são ouvidas indirectamente quando participação nos inquéritos do SANQ.

"O ensino profissional é muito importante porque é resposta de muita qualidade para muitos jovens. Infelizmente não tem a dimensão que devia ter e chegar à meta europeia, de 50% de cursos do ensino secundário terem esta via profissionalizante".

Os cursos profissionais, nas escolas de Guimarães, rondam os 38% dos alunos que frequentam o ensino secundário, *"um número manifestamente baixo"* - reconhece a vereadora.

Como seduzir então mais jovens para os cursos profissionais? Adelina Pinto esclarece que *"temos feito esse trabalho nas escolas, com psicólogos, com feiras para que os alunos percebam que têm uma oferta de ensino, para além do convencional que os leva até ao 12º ano pela científico-humanísticas. Um aluno que segue os cursos profissionais acaba a escolaridade muito mais qualificado - tem uma dupla certificação. Tem o curso profissional e o 12º ano, enquanto outros preferem seguir a escolaridade com a preocupação apenas de completarem o 12º ano."* E fica com possibilidades de continuar quer para o ensino superior público, via universidade, quer até ingressar no IPCA acedendo aos cursos TSP's - Técnicos Superiores Profissionais.

A vereadora alerta que no actual quadro de escolarização obrigatória de 12 anos, os alunos podem não chegar a completar a escolaridade de 12 anos quando completam 18 anos de idade, porque não tiveram aproveitamento total. *"E ficam sem nada"* - lembra Adelina Pinto, significando o nada, *"sem o 12º ano e sem nenhuma formação profissional"*.

A missão agora é vencer esta luta, de convencer mais alunos que o ensino profissional não é um ensino de *"segunda"* ou de *"recurso"*, pois, é muito mais do que isso. E pode responder mais e melhor a quem tem outras vocações e não seguir a via tradicional das letras ou das ciências. *"Precisamos muito de reforçar esta componente do ensino profissional"* - conclui Adelina Pinto.

O ensino profissional não está a ser valorizado quanto deve.

© DIREITOS RESERVADOS

Foram 1738 alunos que frequentaram os cursos profissionais, no ano lectivo anterior, num total de 4872 alunos inscritos no ensino secundário. A escola Martins Sarmento conseguiu, pelos seus cursos, seduzir 424 alunos, o que lhe deu o primeiro lugar no *ranking* do ensino profissional em Guimarães, logo seguida da escola Francisco de Holanda com 340 e a Escola Secundária das Taipas com 302. Para o próximo ano lectivo, os alunos matriculados deverão manter-se na mesma bitola. Adelina Pinto, crê que ainda são precisos mais uns anos, para que o ensino profissional possa chegar aos 50% - meta da UE - dos anos que frequentam o ensino secundário, em escolas públicas e privadas.

Há, também, algumas especificidades neste mundo da educação. Por exemplo, na escola Secundária das Taipas, o curso sobre termalismo, é aberto, de dois em dois anos, por falta de alunos. No âmbito do turismo, há cursos normais para o ensino do turismo, que pode ter no turismo rural uma nova área curricular, sem qualquer sobreposição. A Cisave, com os seus cursos de *design* e moda passou um período difícil. E a escola Francisco de Holanda continua a manter alguns cursos, de ensino técnico, ligados à Mecânica e Automação por ter recursos físicos que podem permitir esses cursos. As escolas vão mantendo as suas opções, de ano para ano, sendo que há já cursos que são referência. Por exemplo, a Escola Martins Sarmento aposta nos cursos ligados à saúde e multimédia, a Escola Santos Simões mantém o curso na área do Desporto. Igualmente, nos cursos profissionais há a preocupação de a oferta de cursos se adequar ao sexo, com possibilidades iguais para rapazes e raparigas, sem qualquer discriminação. ■

ENTREVISTA

Objectivos bem definidos

Uma escolarização de 12 anos de sucesso

▶ A escola deve preparar os jovens para as múltiplas exigências que se colocam, no fim da escolaridade obrigatória e quando a idade adulta bate à porta. A vereadora da Educação quer que os alunos de Guimarães subam a bitola do seu rendimento escolar, de modo a que aos 18 anos, tenham concluído o curso do ensino secundário profissional ou o 12º ano na via científico-humanísticas.

GA! - A educação continua a ser um grande desafio. Que metas se pretendem atingir em Guimarães, em termos de sucesso escolar?
AP - O desafio é grande porque desejamos, primeiro, que no fim da escolaridade obrigatória, os alunos sintam que passaram 12 anos na escola, onde tiveram sucesso, a vários níveis. O tempo de escolarização deve ser avaliado não apenas pelo cumprimento do tempo estipulado para a frequência da escola até à conclusão do curso secundário, como pelos resultados que o aluno obteve nos 12 anos da escolarização. Muitos certamente, chegarão ao fim, já com 18 anos, sem atingir a sua qualificação mínima mas esperamos sempre que o sucesso seja total; e em segundo lugar que a passagem pela escola seja estimulante e que prepare os alunos para as exigências do século XXI. A escola deste século tem de ir mais além, tem de dar outras capacidades aos alunos , para além das que são básicas, nomeadamente ensinando Português, Matemática e História. Rejeitamos uma escola de *rankings* - onde se treinam apenas os alunos para exames. A nossa visão de escola tem muito a ver como os alunos são preparados para viver o mundo, em que se desenvolvem potencialidades nas artes, na leitura, na comunicação, no desporto e no empreendedorismo. O que se exige agora a um cidadão do século XXI? Como é que ele vê o mundo? A escola tem de o preparar para isso.

© DIREITOS RESERVADOS

GA! - Os alunos terão uma pré-formação, antes do primeiro emprego?
AP - É uma formação mais alargada daquela que está estipulada curricularmente. O português é muito importante como língua materna mas tem de ter aplicabilidade na forma de comunicar do aluno, na proporção de vocabulário - intenso - que possa aprender para depois utilizar. Desejamos, ainda, que qualquer aluno conheça as suas raízes e a sua envolvente, o seu meio.Que saiba mesmo o que foi o 24 de Junho de 1128 e o que ele representa ainda hoje. Que na sua terra há um museu de referência com o nome de Alberto Sampaio...

GA! - ...informado da história local?
AP - A história local já foi apropriada pelas nossas escolas. Do 1º ao 6º ano, os alunos fazem visitas de estudo ao que nos marca como comunidade e como país. São regulares as visitas ao Castelo e ao Paços dos Duques, ao centro histórico, a outros monumentos...

> "Queremos uma escola de mente aberta, tecnológica, estimulante, que ensine a olhar para um quadro."

GA! - O que não faziam com os pais?
AP - Detectamos há uns anos que muitas crianças mais afastadas do centro e da sede do concelho, vinham à cidade e iam ao Continente... não entravam numa igreja, não viam o centro histórico, não entravam no Castelo. E foi pela escola que isso foi possível. Queremos uma escola de mente aberta, tecnológica, estimulante, que ensine a olhar para um quadro, que proporcione uma tarde de cinema ou ver uma peça de teatro. Queremos que todos os alunos do concelho tenham aquilo que nós fazemos com os nossos filhos, isto é, dar equidade de acesso a todos o que alguns até agora tinham possibilidade económica de o fazer.

GA - Como comenta os *rankings* sobre as escolas do concelho, recentemente divulgados, num contexto nacional?
AP - Os *rankings* - porque são

Adelina Pinto quer valorizar mais a escola pública.

© DIREITOS RESERVADOS

diferentes, conforme o jornal que os publica - todos os anos, trazem algum ruído, no meio escolar. Têm servido para valorizar o que não deve ser valorizado, o ensino nas escolas privadas. Essas escolhem os meninos para os exames e quando não têm o devido aproveitamento são convidados a mudar de escola, todos nós conhecemos histórias destas. Se pudéssemos comparar, fazia o seguinte exercício: pegava nos alunos das últimas escolas do *ranking* e colocava-os em colégios privados e fazia o inverso, de pôr os alunos dos colégios nessas escolas. E depois via-mos quem é que trabalhava... pagava até para ver qual seria o ordenamento nesses *rankings*. Os alunos das escolas dos *rankings* são aqueles cujos pais não puxam por eles, que não têm explicadores, não têm muitas vezes que comer. Essas frequentam escolas que fazem um trabalho fantástico... podem não ser tão bons a Português, nem a Matemática mas são diferentes, onde o trabalho do professor é muito grande.

> "Guimarães sempre se orgulha, de fazer investimentos, de ter um parque escolar moderno, não me lembro de ano nenhum sem que tivéssemos investimento de milhões."

GA! - Esta avaliação das escolas não deviam competir ao governo ou ao Município?
AP - A primeira vez foi... continham apenas as notas dos exames nacionais e todos sabemos como essas notas são injustas. E apesar de hoje esse *ranking* estar mais apurado, o que se nota é que cada jornal que os publica, utiliza diferentes indicadores - sem perceber os contextos - para os apresentar. E introduziram outros indicadores, como os indicadores de contexto positivo. Em Guimarães, só temos uma escola com esse contexto positivo. É a escola João de Meira. E depois temos as outras todas que não são escolas de indicadores positivos e cujos alunos têm pais ou encarregados de educação com escolaridade muito baixa. Sabemos, hoje, que a escolaridade da mãe é que conta nesse caso, é o grande indicador para se perceber o que é cada escola neste contexto de *rankings*. Como estamos numa zona industrial e fabril, outrora até mais rural, composta de pessoas que deixavam a escola com a 4ª classe e mais recentemente com o 9º ano...

> MODERNO
> **O parque escolar está cada vez mais novo pela qualidade dos edifícios que são construídos.**

GA! - E onde a mulher é mais discriminada...
AP - ...sim, é mais discriminada, ou seja o protótipo de mãe, nesta avaliação, concerteza nos deixa em lugares menos confortáveis, dadas as características sociais destes agregados familiares.

GA - Nesse contexto, as escolas de Guimarães, estão...
AP - ...acima da média nacional, muito acima e do que seria até expectável, neste contexto. Isto só releva em favor de um trabalho diferente e de qualidade que é feito nas nossas escolas, pelos professores e, também, pelo Município que consagra muitos recursos todos os anos, na educação, e que justifica, em parte, o sucesso que vamos tendo na maior parte das nossas escolas.

GA! - A qualidade dos estabelecimentos escolares, com escolas novas e a serem melhoradas, também ajudam a esta posição no *ranking*?
AP - Cada vez mais. A valorização do espaço físico escolar é também importante. Sempre tivemos essa tradição, é algo que Guimarães sempre se orgulha, de fazer investimentos, de ter um parque escolar moderno, não me lembro de ano nenhum sem que tivéssemos investimento de milhões. Agora, foi a escola de Fafião, construída com preocupações ambientais e sobre a dimensão e qualidade do espaço exterior, dado que as escolas recebem alunos a partir das 7h30 e ali permanecem até às 19h30. Neste contexto de crise sanitária, os espaços exteriores ainda são mais importantes, desde os espaços de desporto, de jogo, brincadeira e mesmo parques infantis. Na calha temos mais obras novas: a requalificação da escola de S. Torcato, cujo projecto está em elaboração e que representará um investimento de 3 milhões de euros; a requalificação da escola de Sande S. Martinho está em curso, tal como a do Centro Escolar de Vermil. Também no Salgueiral e já começamos a retirar o amianto das escolas de Pinheiro, o que também acontecerá noutras escolas, com o apoio do governo, um projecto que foi concretizado através da CIM do Ave. ■

ENTREVISTA

Ana Abrunhosa apreciou a colaboração tripartida

"São projectos demonstradores, de nível internacional"

▶ A Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, dedicou um dia a Guimarães, para tomar nota dos projectos que a Câmara quer desenvolver na cidade e no concelho, com parcerias com a Universidade e com o Instituto Politécnico. Foi um dia preenchido e que deixou a Ministra entusiasmada e inspirada no que viu, enaltecendo a ligação do Município com a Universidade do Minho (UM) e com o Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA). Ana Abrunhosa admitiu que muitos destes projectos têm nível internacional porque podiam ser implementados em qualquer parte do mundo. A Ministra acedeu, dar esta entrevista, por telefone, durante a viagem de regresso a Lisboa, uma deferência que agradecemos.

GA! – Dizem que Coimbra é uma lição… mas depois do que viu, Guimarães também é…
MCT – Sobretudo, Guimarães é uma inspiração, embora possa ser lição porque a Universidade do Minho é fantástica.

GA! – O que viu e sentiu deixou-a impressionada?
MCT – O que vi foi uma cidade a mudar, com novas infra-estruturas já em fase de conclusão, outras em fase de arranque de obra e outras em planeamento. O que senti foi uma colaboração forte entre o Município, a Universidade e o Instituto Politécnico. Concretamente, no *DoneLab*, senti o frenesim do entusiasmo por novos projectos e no *DTX – Digital Transformation CoLab* foi a experimentação de projectos que começam a ganhar forma. Percebi, também, que há aqui uma associação entre a Universidade e as empresas, que pela investigação aplicada desenvolvem projectos que as empresas acolhem enquanto serviços ou desenvolvem na forma de produtos inovadores. Verifiquei que todos estes projectos estão ligados à transformação digital, com um grau avançado de poderem ser concretizados e utilizados no sector automóvel e por empresas, uma vez que podem usar a realidade virtual, outros a inteligência artificial. São projectos maravilhosos.

GA! – Para além do estado de maturação em que se encontra, viu nestes projectos um sentido de inovação definido?
MCT – Sim, foi-me dada a oportunidade de não apenas experimentar mas de conhecer esses projectos e a sua provável utilização mas vi as equipas de jovens qualificados, jovens com mundo, que se dedicam a concretizar o que até agora era apenas uma ideia. Está aqui um exemplo a seguir no sentido de transferir para as empresas o conhecimento que se gera nestes laboratórios. Foi uma tarde fantástica no mundo da ciência e da investigação.

> "Vi as equipas de jovens qualificados, jovens com mundo, que se dedicam a concretizar o que até agora era apenas uma ideia."

GA! – E os projectos municipais, que vão alavancar desenvolvimento em diversas áreas?
MCT – O que destaco em primeiro lugar, é a cooperação da Universidade, do Instituto Politécnico com o Município. Depois é saber que no plano de acção desenhado para a transição económica do Município de Guimarães, este engloba não apenas estas entidades como um conjunto de iniciativas, que dão corpo a uma estratégia que pretende preparar as empresas e a catapultar esta região em redor de Guimarães, em torno do conceito de *Hub* tecnológico onde se preparam as empresas para a transição digital, neste momento em que a reindustrialização da Europa ganha fôlego.

GA! – É um projecto multidisciplinar e abrangente?
MCT – É um projecto com várias vertentes que vão da academia e da formação a uma maior

A investigação feita por jovens agradou a Ana Abrunhosa.

© DIREITOS RESERVADOS

ENTREVISTA

© DIREITOS RESERVADOS

A Ministra reconheceu visão estratégica aos projectos de transformação da indústria.

> Por isso é que digo que são inspiradores, podemos pegar nestes projectos e aplicá-los em qualquer parte do mundo. Estamos a falar de projectos de excelência, de nível internacional."

> "Nota-se que há aqui uma visão estratégica de conjunto e também uma ambição da transformação da indústria e de internacionalização da região."

cooperação com as empresas, do empreendedorismo à incubação de empresas, com várias agendas temáticas, uma aposta nos recursos humanos e na promoção da sua capacidade empreendedora, como investimentos. O mais interessante é que este plano de acção para a transição económica assenta nestes laboratórios que acabei de falar, nos grupos de investigação da UM e do IPCA, está alavancada nas empresas que têm parcerias com a UM e com o IPCA e tem o empenho e responsabilidade do Município de Guimarães. Nota-se que há aqui uma visão estratégica de conjunto e também uma ambição da transformação da indústria e de internacionalização da região.

GA! – Destacaria algum projecto, dos que viu?
MCT – Não posso esquecer nenhum. O que utiliza o tablier do automóvel e aciona mecanismos de luz, de poder ligar o carro com a ajuda do telemóvel, é um projecto que se materializa com um mínimo de materiais. Toda a tecnologia está impressa numa folha de papel e sem que se toque nela, apenas usando o telemóvel, é fantástico. E há-de ser algo no futuro. O segundo projecto, dispensa o toque com as mãos e utiliza um sensor que é guiado pelo gesto da mão e conduzido de tal forma a que possamos executar determinadas operações. Também, um terceiro projecto interessante, é o que permite anular o ruído através do som, por ondas, em que ambos funcionam. São projectos interessantes para os dias de hoje.

> NÍVEL
> **A satisfação pelo nível e qualidade dos projectos apresentados deixou a Ministra radiante.**

GA! – Satisfeita então com o que viu?
MCT – Vou daqui muito animada com esta simbiose e com esta parceria com a Universidade do Minho, que é uma universidade fantástica, com pessoas de enorme valor em todas as áreas, com o Município, a assumir o papel de um parceiro fundamental, que tem a capacidade visionária de perceber o valor destes projectos. Não é de menosprezar o envolvimento do IPCA, o terceiro parceiro, também importante, numa colaboração que não era muito vulgar – agora é mais vulgar – em que as Universidades, Politécnicos e Municípios se juntam em prol do desenvolvimento de uma região, num contexto de transição e mudança para enfrentar este período de crise em que as empresas têm de se renovar e transformar. Vou muito animada e inspirada de Guimarães.

GA! – Como classificaria estes projectos, em função da sua valia e importância? Têm nível nacional, regional ou local e podem ser enquadráveis na estratégia do governo, para o desenvolvimento do país?
MCT – São projectos demonstradores, de nível internacional e são projectos que fazem sentido em qualquer parte do mundo, tem um nível demonstrador muito elevado. Por isso é que digo que são inspiradores, podemos pegar nestes projectos e aplicá-los em qualquer parte do mundo. Estamos a falar de projectos de excelência, de nível internacional.

GA! – Podem ser, então, projectos candidatos a apoios da União Europeia?
MCT – Têm qualidade para serem financiados com fundos comunitários. Não tenho a menor dúvida.

GA! – Então está convencida de que *"Guimarães também é uma lição"*?
MCT – Guimarães é uma cidade maravilhosa e quando a deixamos já temos vontade de regressar... ■

REDE SOCIAL

Repartição de verbas pelas ISS's dá-nos outro retrato

Há coesão social em Guimarães?

▶ As instituições de Solidariedade Social (ISS's), receberam da Câmara Municipal, 1.564.671,40€ para as suas actividades, um valor atribuído ao abrigo de um regulamento que engloba instituições de vários sectores.

A implantação das ISS's (onde se incluem as IPSS's) no território concelhio (VER PÁGINA AO LADO), revela uma acentuada falta de coesão social, reflectiva nos valores que cabem a cada uma delas. E a cada território e às dinâmicas sociais que se abrem no concelho.

Se é certo que tem havido alguma descentralização nesta implantação - até há pouco concentrada na cidade onde há mais lares de idosos e equipamentos de apoio à infância e juventude - a verdade é que já chegaram a S. Torcato, Brito, Moreira de Cónegos, Prazins Santa Eufémia - equipamentos com serviços sociais, de apoio à terceira idade e infância, de qualidade (vulgo IPSS's), num esforço tripartido de centros sociais, segurança social e Câmara Municipal.

Apesar disso, a coesão territorial não é total, pois a concentração ainda privilegia o meio urbano, mesmo quando se possa defender que as vilas já têm os seus equipamentos sociais. Mas a taxa de cobertura pode deixar de fora parte da população do concelho.

Analisando, as instituições contempladas e os seus fins e actividades principais e secundárias, verifica-se que o conceito de ISS é mais lato e com maior latitude. No mesmo *"saco"* cabem associações cuja vocação e competência para prestar apoio social, está longe de se considerar como a sua preocupação, pois, um gesto ou um acto de solidariedade não pode ser entendido como uma vocação para desenvolver actividades de assistência social ou prestar serviços neste âmbito.

A solidariedade social tem um conceito lato em Guimarães.

© MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

É claro, assim, que o conceito *"social"* também se alargou mais por interpretação de quem decide do que por definição estatutária, o que pode criar alguns desajustamentos e mesmo injustiças não apenas territoriais, como de natureza do serviço prestado. Apesar disso, dispõe o regulamento que é Instituição de Solidariedade Social - *"toda a instituição legalmente constituída, por iniciativa de particulares e sem fins lucrativos, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico"*.

Na listagem que se pode pode ver ao lado, em que se agrupam os territórios por comissões sociais interfreguesias (CSI's), pode notar-se onde e como se implantam essas associações e os serviços que nesse âmbito são prestados. E os valores que lhe são atribuídos em função de projectos e candidaturas apresentadas. No âmbito social, de algumas associações, cabem actividades de outra natureza, como a cultural, porquanto a sua classificação como ISS pode ser um subterfúgio administrativo para dar apoios que de outra forma não seriam possíveis.

> No âmbito social, de algumas associações, cabem actividades de outra natureza, como a cultural...

A Câmara Municipal, justifica, entretanto, que os apoios concedidos e os valores definidos para cada associação, estão na razão directa com *"a qualidade e interesse dos projectos, na continuidade e qualidade de execuções anteriores, no seu grau de criatividade e inovação, na consistência e adequação do orçamento, na capacidade de angariar outras fontes de financiamento, no número potencial de beneficiários, na consonância entre os objectivos propostos e o plano de desenvolvimento social do município, no grau de intervenção continuada em áreas prioritárias de inserção social e comunitária, no seu contributo para a correcção de desigualdades de ordem sócio económica, no seu contributo no combate à exclusão social e no âmbito geográfico da intervenção"*.

Foi nestes *"critérios"* - e noutros de quem decide - que a Câmara encontrou justificação para apoiar as 101 associações contempladas, com valores que vão dos 1.000€ (mínimo) aos 51.321,40 euros (máximo) e que de algum modo explicam as disparidades dos montantes pelas instituições em função do território, onde se notam influências diversas, de todo não justificáveis.

Noutra perspectiva, a CSI de Couros (abrange freguesias de Urgeses, Costa, Mesão Frio, e a união de freguesias da cidade - S. Paio, S. Sebastião e Oliveira do Castelo) foi a que mais dinheiro recebeu: 556.150€. A seguir, a CSI Comunidade Solidária (engloba as freguesias de Fermentões, Penselo, Azurém, Creixomil, Silvares) recebe 320.321,40€. Finalmente, a CSI Montanha da Penha (engloba as freguesias de Pinheiro e Infantas e as uniões de freguesias de Abação/Gémeos, Serzedo/Calvos, Tabuadelo/S. Faustino), recebe apenas 26 mil euros.

Numa altura em que se tem falado de coesão territorial, o retrato que é dado pela repartição de verbas pelas ISS's no concelho, a partir de uma leitura pelas comissões sociais interfreguesias, pode suscitar reacções sobre a forma como o território está a ser coberto em termos de necessidades sociais por associações de solidariedade social ou que aparentam sê-lo. ■

REDE SOCIAL

ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS ÀS INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL - 2020

1.564.671,40€

CSIF - Comissões Sociais Interfreguesias

VALE DE SELHO

- ASPEV - Associação Social de Pevidém Vida a Cores
- Centro Infantil de Pevidém - Sta. Casa Misericórdia de Riba de Ave
- Centro Social Paroquial de Gondar
- Centro Social Paroquial de S. Cristovão de Selho
- Centro Social Paroquial S. Martinho de Candoso
- Clube Alma Branca
- Creche e Jardim Infantil Albano Coelho Lima
- Lar Beneficente de S. Jorge

TOTAL: **92.000€**

OESTE

- ADDHG - Associação de Defesa dos Direitos Humanos de Guimarães
- CAISA - Cooperativa de Arte, Intervenção Social e Animação CRL
- Centro Social de Brito
- Centro Social e Paroquial de Ronfe
- Fundação Casa do Paço

TOTAL: **63.500€**

RUMO AO FUTURO

- Because I Care, Associação para Apoiar e Cuidar de Pessoas que Cuidam
- Centro Social da Paróquia de Polvoreira
- Centro Social da Paróquia de Santa Eulália de Nespereira
- Centro Social Paroquial de Mascotelos/Santiago
- Mais Polvoreira - Solidariedade, Educação e Empreendedorismo Social, CRL

TOTAL: **81.000€**

CASTREJA

- Casa do Povo de Briteiros
- Castreja Cooperativa de Apoio Social e Cultural CRL
- Centro Social e Paroquial de Donim

TOTAL: **110.000€**

COMUNIDADE SOLIDÁRIA

- ADISGUI - Associação para o Desenvolvimento Local
- Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Guimarães
- Associação de Escoteiros de Portugal - Grupo 25
- Associação de Moradores da Zona Urbana da Conceição
- Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães
- Associação de Solidariedade Social dos Professores (Delegação GMR)
- Associação de Surdos de Guimarães e Vale do Ave
- Associação White Angels
- Casa do Povo de Creixomil
- Casa do Povo de Fermentões
- Centro Social da Paroquia de Fermentões
- Centro Social da Paroquia de Penselo
- Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Conceição
- Centro Social S. Pedro de Azurém
- Centro Social, Cultural e Desportivo de Silvares
- Farramundanes - Cooperativa Editorial e Desenvolvimento Integrado de Fermentões, CIPRL
- Fundação Stela e Oswaldo Bomfim
- Grupo Desportivo Recreativo e Cultural *"Os Mesmos"* das Cancelas da Veiga
- Lar de Santo António
- Liga dos Amigos dos Hospital da Senhora da Oliveira

TOTAL: **320.321,40€**

AVE

- Centro Social D. Manuel Monteiro de Castro
- Centro Social e Paroquial de São João de Ponte
- Centro Social Recreativo e Cultural de Campelos

TOTAL: **78.000€**

MONTANHA DA PENHA

- Casa do Povo de Serzedo
- Centro Comunitário de Solidariedade Integração Social de Tabuadelo

TOTAL: **26.000€**

SUL-NASCENTE

- Associação de Reformados de Lordelo
- Casa do Povo de Serzedelo
- Centro Comunitário, Desporto e Cultura de Gandarela
- Centro Paroquial de Moreira de Cónegos
- Centro Social de Guardizela
- Centro Social Paroquial de Santa Cristina de Cerzedelo

TOTAL: **81.000€**

SOLIDAVE

- Braços D'Afetos Associação de Voluntariado e Apoio de Longos
- Centro Social Cultural Desportivo e Recreativo de Vila Nova de Sande
- Centro Social e Paroquial de S. Martinho de Sande
- Centro Social Padre Manuel Joaquim de Sousa
- Centro Social Paroquial de Vila Nova de Sande
- Centro Sócio Cultural e Desportivo de Sande S. Clemente

TOTAL: **104.000€**

VALE DE SÃO TORCATO

- Associação Aldão Solidário
- Associação CSAR - Centro Social Atães Rendufe
- Associação para o Desenvolvimento dos Comunidades Locais
- Centro Social da Irmandade de São Torcato

TOTAL: **52.700€**

COUROS

- ADESCRE - Associação Desportiva Social Cultural e Recreativa Mesão Frio
- Associação Adaptar Vidas
- Associação de Apoio à Criança
- Associação de Moradores Bairro São Gonçalo
- Associação de Reformados e Pensionista de Guimarães
- Associação Familiar Vimaranense
- Associação Puzzlianos - C.J.G.
- Associação Social e Cultural de Urgezes
- Associação Vencedores do Cancro Unidos pela Vida
- Bairro Afonsino - Associação
- Casa da Juventude Guimarães W Y F
- Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores do Município de Guimarães
- Centro Juvenil de S. José
- Centro Pastoral D. António Bento Martins Júnior
- Centro Social Nossa Senhora do Carmo
- Centro Social Padre Adelino Silva
- Centro Social Paroquial de Santa Marinha da Costa
- Centro Social Paroquial de São Dâmaso
- CERCIGUI - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Concelho de Guimarães
- Círculo de Arte e Recreio
- Corpo Nacional de Escutas - Junta Núcleo de Guimarães
- Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Guimarães
- Desincoop - Desenvolvimento Económico Social e Cultural, CRL
- Grupo Desportivo e Recreativo *"Os Amigos de Urgeses"*
- Grupo Recreativo 20 Arautos de D. Afonso Henriques
- Infantário Nuno Simões
- Irmandade da Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos
- Irmandade S. Crispim e S. Crispiano
- Lar de Santa Estefânia
- Lions Clube de Guimarães
- Ordem dos Advogados - Delegação de Guimarães
- Palavras Infinitas - Núcleo de Inclusão, Comunicação e Media
- Patronato de São Sebastião
- PPA - Um pensamento, uma palavra, uma atitude Associação sem fins lucrativos de apoio social
- Santa Casa da Misericórdia de Guimarães
- Sol do Ave - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Vale do Ave
- UNAGUI - Cooperativa Social e Cultural de Guimarães, CRL
- Venerável Ordem Terceira de S. Domingos
- Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

TOTAL: **556.150€**

POLÍTICA

Ganhou com 60,98% em Guimarães

Ricardo Costa dignificou o que é ser vimaranense

▶ Ricardo Costa opôs-se ao aparelho do PS arrancando uma estrondosa vitória com 60,98% dos votos numa secção que acabou por não o desejar na presidência da Federação do distrito socialista. Perdeu de cabeça erguida enquanto que outros ganharam de cabeça baixa.

O regozijo pela derrota do *"amigo"* e companheiro de partido que se via no sorriso de Luís Soares quando deixava a sede do PS, no largo do Toural, cerca das 2 horas da madrugada de Domingo, escondia um incómodo: o de que o actual presidente da comissão política perdeu parte considerável da sua base de apoio.

Estavam inscritos 1392 militantes, votaram 1015, na que fica para a história como a mais ampla participação dos militantes socialistas de Guimarães. Ricardo Costa obteve 619, Joaquim Barreto 388, sete foram votos nulos e um votou em branco.

O largo do Toural ganhou animação a partir das 14h. O estacionamento começou a ficar caótico porque a praça de táxis, eram inundada pelos *"uber's"* socialistas que descarregavam militantes para votar. A fila engrossava, de gente, com máscara a esconder o rosto mas a não observar a distância social. Um militante que já tinha votado não entendia o poder unipessoal de Luís Soares de *"não respeitar os militantes"* na escolha do local mais adequado para a votação. O presidente da comissão política refugiou-se na sede, indiferente às agruras que os militantes sofriam durante a votação. E não ouviu nem os reparos nem as críticas que lhe eram feitas.

Um *"socialista de há longo tempo"*, que veio de uma freguesia, fora da cidade, sentado na esplanada do café, onde funcionava a *"secretaria"* da candidatura de Ricardo Costa, afirmava, já depois de votar: *"ele* {Luís Soares} *é rancoroso, quis fazer mal a alguém, ao marcar as eleições para a sede"*. E dizia sem medo "*ele já fez a cama dele*", e como quem não poupa nas palavras *"quando a cama é boa, eles não a largam"*.

O homem cumprimentou Ricardo Costa e foi à sua vida. Ao longo da tarde, ouviram-se mais histórias. *"Vim de propósito de Viana para votar em ti"*, dizia um ex-autarca virado para Ricardo Costa que lhe sugeriu *"liga à tua filha, para vir votar"*. Deixava também o desabafo *"a pressão que sofri, para votar no outro!"*

> O calor sentia-se e já depois das 15h, a fila de votantes, é dividida em duas e engrossa até ao limite do início da rua de Camões...

O calor sentia-se e já depois das 15h, a fila de votantes, é dividida em duas e engrossa até ao limite do início da rua de Camões.

E entre os que aguardavam na fila para votar, os que chegavam à entrada da sede, estavam outros que se aglomeravam conversando. Uns exprimiam a sua indignação contra a escolha do local e a organização da votação nestas circunstâncias. Muitos deixaram de votar ao verem tanta gente aglomerada. E partiram. Não faltava, porém, quem mostrasse cansaço com os dirigentes que ocupam os cargos na nomenclatura socialista.

Ouvia-se "*é preciso dar lugar aos novos*", para além de histórias marcantes sobre comportamentos indignos de alguns militantes que se julgam mais donos do PS do que outros.

Um eleitor socialista, sentava-se a meu lado, e dizia *"deixei um protesto escrito por não ver respeitadas as condições sanitárias neste processo de votação e pela falta de respeito para com os militantes obrigando-os a este desconforto"*.

© DIREITOS RESERVADOS

E não faltaram as explicações *"ele* {Luís Soares} *só não quis outro sítio por causa de Barcelos"* que optou por mudar a votação, *"da sede para um pavilhão municipal, respeitando as pessoas"*. E confissões de que *"nem todos os elementos do secretariado estavam de acordo com esta decisão do presidente da comissão política local"*.

Mas a votação seguiu e até às 22 horas, em nenhum momento a fila de votantes se desvaneceu, engrossando, diminuindo. A porta fechou com um militante de Airão a chegar, um minuto depois do fecho, sem poder votar.

CONTAR VOTOS COM O TELEMÓVEL...

Enquanto Luís Soares permanecia no seu *bunker*, cá fora Ricardo Costa e seus apoiantes, começam a fazer contas. Primeiro, somando os votos das concelhias com menor representação. Barreto ia à frente, com cem votos, depois sentia-se que o resultado de Barcelos podia ser outro, contrariando expectativas criadas em Ricardo Costa. Apesar de lá ter ganho, o número de votantes baixou e foi inferior ao esperado, beneficiando Barreto.

A certa altura, Ricardo Costa sentia que com os votos dos militantes de Guimarães podia ser eleito presidente da Federação se houvesse *"uma solidariedade vimaranense"* que mostrou que, afinal, no reino socialista, a expressão *"duas caras"* tem significado.

Apesar de ganhar em Guimarães contra tudo e contra todos, os 60,98% dos votos não chegaram. Barreto beneficiava dos votos da sua *"coreia"* onde Ricardo Costa ainda teve 17 votos.

© DIREITOS RESERVADOS

Com os ataques dos *"adversários"* Ricardo Costa tornou-se mais mediático.

Ricardo Costa escondia a sua desilusão ao ver que os seus pares o impediram de ir mais longe. E a raiva que até podia sentir mas que nunca extravasou, de dentro para fora.

Reconhecia-se, entretanto, o seu feito: o de abanar a secção de Guimarães e pôr o distrito de Braga em movimento.

Reconfortou-se, já era Domingo, com a vitória em Guimarães algo que poucos conseguiriam porque teve contra si um movimento *"contra"* enorme, de companheiros de partido da sua secção, de vereadores e presidente da Câmara, do seu *"amigo"* presidente da concelhia, de deputados eleitos para a Assembleia da República, de inúmeros militantes que vivem à sombra do PS tendo *"emprego"* em empresas e cooperativas municipais, e que são escolhidos como assessores políticos dos vereadores actuais.

Enfim, este movimento *"contra"* todo o *"apparatchik"* socialista e seus *influencers*, muitos dos quais preferiram engolir um sapo votando Barreto do que premiando o mérito do seu companheiro, de secção. Mas há um facto indesmentível com uma nuance, muito forte: esta *"traição"* não foi bem vista pela sociedade vimaranense, que apreciava ver um dos seus e dos *"nossos"* na presidência de um partido, pelo bem contra o mal, por Guimarães contra Cabeceiras. Ricardo Costa pode olhar para todos com a cara bem levantada mas eles não o poderão fazer da mesma forma, a não ser por pura hipocrisia.

> Ricardo Costa pode olhar para todos com a cara bem levantada mas eles não o poderão fazer da mesma forma...

São já demais os sinais de como Braga se juntou a Barreto para impedir que um vimaranense não chegasse ao topo da hierarquia regional do partido. E como outros vimaranenses ajudaram nesta tarefa de falta de bairrismo e de solidariedade política.

> BRAGA
> **A Federação distrital teve oportunidade para mudar de paradigma e de importância.**

Ricardo Costa teve certamente o voto de militantes livres, que não dependem nem do orçamento, nem do Município na sua vida normal, que sentiram que era a hora de mudar a Federação do distrito, deixando que Guimarães tivesse um dos seus, num cargo importante a nível regional.

Luís Soares e muitos outros militantes socialistas, lavaram as mãos, tal como Pilatos, do seu voto em Joaquim Barreto, tendo como *"desculpa"* a palavra dada, como sendo honrada mas desonrada em tantas outras ocasiões. E se esta honrada palavra era apenas um compromisso pessoal do próprio presidente da comissão política e do presidente da Câmara, a verdade é que transmitiram, como um vírus, esta posição pessoal a quase quatrocentos militantes, que seguiram a ordem dos chefes e a vontade dos Deuses.

Mesmo contra estes pesos pesados, Ricardo Costa foi à luta e saltando para cima do ringue, desafiou todos com uma campanha quase imaculada, com novas, frescas e abertas ideias, que não eram apenas para consumo socialista. E foi ganhando apoios, fora de Guimarães, uns atrás de outros, sem controlar a honradez da palavra de outros, que à última hora, podem ter reduzido o seu apoio, por interferência de terceiros, já desligados da política e com processos em Tribunal às costas.

Muitos não entenderam porque é que José Sócrates alegadamente terá influenciado este processo, quando em Lisboa e em Barcelos conversou com dirigentes locais do PS, na semana antes da votação. Não faltou quem visse aqui uma *"mãozinha"* de interferência que pode justificar a votação menos expressiva no concelho barcelense. ■

(NOTÍCIA PUBLICADA NO SITE WWW.GUIMARAESAGORA.PT EM 19 JULHO DE 2020)

POLÍTICA

Equilíbrio no PS desfeito e todos querem saber o que vale mais

A maioria (desfeita) que elegeu Luís Soares ou a maioria (activa) que votou em Ricardo Costa?

▶ O PS vive um dilema, de saber o que vale mais: se a maioria (agora diminuída) que levou Luís Soares para a presidência da comissão política da concelhia, se a mobilizadora e retumbante votação em Ricardo Costa, para a presidência da Federação, que arrasou o equilíbrio interno na concelhia de Guimarães.

A maioria de Luís Soares, sufragada a 1 de Fevereiro, deste ano, que o elegeu para presidente da concelhia do PS Guimarães, está posta em causa pelas eleições de 18 de Julho que deram a Ricardo Costa uma expressiva votação no mesmo universo eleitoral, nas eleições para a Federação distrital.

Luís Soares conquistou a sua posição com apoios que agora lhe faltam: do próprio Ricardo Costa e dos militantes que o apoiam e de ex-apoiantes que estavam consigo e agora já não estão, caso de Manuel Silva (Guardizela) - que muitos elegem como o líder do sul de Guimarães, e de outros.

Neste campeonato político e restrito de Luís Soares contra Ricardo Costa, é claro que a balança pende para Ricardo Costa. Ainda para mais quando, no concelho foi sempre o presidente da concelhia quem mais votos pediu para Joaquim Barreto, apostando claramente numa derrota do seu companheiro de viagem política. Luís Soares mobilizou tudo, percorreu todas as capelas socialistas, activou as mulheres socialistas que, pelo telefone, insistiam no voto em Barreto, sabe-se lá se invocando que Deuses ou argumentos.

A primeira ilação que se pode tirar é que, no confronto directo, Ricardo Costa ganhou de forma limpa, sem expôr a sua imagem e carácter, sem truques, nem manobras. Luís Soares perdeu e ficou com um rótulo nada agradável, por querer mudar a direcção do vento que soprava no PS, arregimentando militantes para a sua causa e compromisso pessoal. Há quem entenda que a palavra dada por Luís Soares a Joaquim Barreto nunca poderia ser a palavra dos militantes em

> A primeira ilação que se pode tirar é que, no confronto directo, Ricardo Costa ganhou de forma limpa...

© DIREITOS RESERVADOS

geral ou da concelhia de Guimarães, em particular, por se tratar de uma questão não plebiscitada e apenas de honra pessoal (do próprio Luís Soares) à qual ninguém se poderia sujeitar ou obrigar.

Mais: Ricardo Costa, ficou com uma honrosa classificação de candidato que não ganhou porque lhe faltaram os votos dos seus *"amigos"* de concelhia, cujos interesses pôs a nú e em dúvida, no futuro.

Analisando, as duas maiorias, logo se percebe que as diferenças, são notórias: Luís Soares foi eleito com os votos de Ricardo Costa e seus apoiantes, o que diminuiu a sua legitimidade eleitoral que já não representa o mesmo universo de militantes; a maioria de Ricardo Costa, é nova e fresca, tem o sabor de ter sido obtida contra tudo e contra todos e mesmo contra Luís Soares e outros dignatários socialistas, habituados a dirigir a concelhia como se de uma monarquia política se tratasse.

> A verdade é que Ricardo Costa vale, hoje, mais do que Luís Soares, que anda a empurrar com a barriga a falta de unidade socialista...

Se a legitimidade eleitoral dos dirigentes e cliques partidárias se vai medindo, pelos sucessivos actos eleitorais, a verdade é que Ricardo Costa vale, hoje, mais do que Luís Soares, que anda a empurrar com a barriga a falta de unidade socialista local - com um simples truque: fazer esquecer os resultados das eleições Federativas e até os resultados que o colocaram no pedestal de *"rei"* da concelhia vimaranense, onde parece dispor de poder absoluto - tolerado e perdoado por socialistas republicanos e laicos. E como se o 18 de Julho também tivesse sido banido do calendário, deste ano de 2020.

Neste contexto, o actual presidente da concelhia não procura nem o consenso, nem o diálogo, apostado que está - com o apoio de outros e outras - em passar uma esponja pelo passado recente, marginalizando uma grande parte dos militantes socialistas, aliados de Ricardo Costa, e impondo uma liderança fraca, através da sua engenhosa liderança - alguns defendem que foi inspirada na banalização do mal, na teoria de *Hannah Arendt* - e de um secretariado que também olha para o lado, sem que ninguém perceba que o PS não é unitário, nem a mesma coisa desde Fevereiro passado.

Com a mesma ligeireza, à vontade, e prepotência com que desviou Ricardo Costa da rota da presidência da Mesa da concelhia que marcava o consenso e a unidade do PS, ajudado pelos mais fundamentalistas, de uma estrutura dividida, Luís Soares cria a ilusão de que está a trabalhar para os combates eleitorais, ignorando uma parte considerável de militantes que já não lhe reconhece as qualidades que o elegeram, o que o coloca como um novo apóstolo de uma nova filosofia partidária, baseada nos princípios de uma democracia de exclusão. E lá anda, como se de um presidente da Câmara se tratasse, a ver obras que o Município promove, a ouvir presidentes de Junta de Freguesia, como se tivesse poder para interferir ou influenciar a gestão municipal liderada por Domingos Bragança. E fá-lo com os seus acólitos que embarcam na falsa ideia de que *"o PS somos nós* (eles)", e os outros não contam, numa prática rotineira, e para a fotografia.

> AFLUÊNCIA
> **Mesmo com os constrangimentos conhecidos, os militantes do PS acorreram à votação.**

Ora, ninguém tem dúvidas, de que com as suas atitudes, Luís Soares levou o PS ao extremo - nunca visto na estrutura local, nem no tempo da tão famosa minoria, que se ia opondo a António Magalhães - e insiste, depois dos actos eleitorais, em rumar ao abismo, deixando a unidade socialista à beira de um ataque de nervos.

É evidente que o bom senso de alguns começa a imperar, o que leva os mais responsáveis a perceber que a estratégia suicida de Luís Soares não leva o PS para bom porto. E a leitura do peso, importância e valor de Ricardo Costa, é algo a ter em conta na nomenclatura local, que não pode dourar a realidade, não compreendendo o fenómeno político em que se transformou Ricardo Costa. Quem quiser ignorar ou não perceber qual é, agora, o peso da sua representação e dos que o apoiam dentro fora do partido, pode ser surpreendido já na próxima comissão política, cuja composição se começa a desnivelar sem que LS se dê conta do que pode acontecer. Há várias maiorias que se podem estabelecer na comissão política que não passem sequer por Luís Soares. Luís Soares beneficiou do *"aval"* e da inocência de Ricardo Costa quando constitui a actual comissão política, à base de amigos e de militantes de Caldelas. E desperdiçou esse capital de confiança, pois, hoje, não escolheria nem um terço dos 61 membros da comissão política.

No PS, em Guimarães, o que se pode dizer é que há *"Tantos beijos por dar"* para repor a unidade perdida e sarar uma ferida que o tempo pode ajudar a recuperar, ainda que com ganhos e perdas, porque o que se passou de Fevereiro a Julho foi um ataque à alma do partido e à sua essência republicana e laica, ferozmente agredida por populismos - provindos de uma corrente mais católica que está a chegar ao partido. ■

Com tanta gente a votar o distanciamento social não foi cumprido.

© DIREITOS RESERVADOS

POLÍTICA

Luís Soares não se desliga da imagem de um líder de facção

Ricardo Costa é um *"tsunami político"*...

▶ O PS Guimarães e distrital, andou e ainda anda, em polvorosa por causa das eleições federativas e da concorrência aberta entre o actual detentor do cargo (Joaquim Barreto) e o que alguns queriam como seu sucessor (Ricardo Costa). A refrega deixou mazelas e feridas ainda não totalmente saradas.

A candidatura de Ricardo Costa, militante do PS vimaranense, à Federação Distrital de Braga, foi um verdadeiro *"tsunami político"*, com repercussões a vários níveis, do local ao regional e mesmo nacional. E em vários momentos, antes, durante e depois das eleições. É um fogo que ainda arde, porque baralhou toda uma estrutura de interesses instalados na concelhia local e na Federação Distrital. E obrigou ao reposicionamento das *"forças"* em parada, obrigadas que foram a alterar os seus calendários de acção política e ocupação de lugares de poder. E a manter, a céu aberto, a fronteira que divide as alas do PS criadas e alimentadas por Luís Soares, o presidente da comissão política, que já não tem a enorme percentagem de apoio com que foi eleito, pelos seus pares.

Ricardo Costa esteve a poucos votos de ter sido eleito presidente. Não o foi - por estranhos motivos - e logo por aí começou uma segunda vaga de reacções, alimentadas pela imprensa nacional e por jornais de referência como *"Público"* - que deu a notícia, reiterada pelo *"Expresso"*, em 29 de Julho e foi complementada pelo *"Sol"*. A polémica em torno da eleição e da influência que algumas figuras do PS tiveram no processo eleitoral, chegou mesmo ao *"Governo Sombra"*, o programa da SIC, sobre análise e comentário político.

A nível local, **Guimarães agora!** deu nota da *"mãozinha"* de Sócrates, na escolha eleitoral, no dia seguinte (19 de Julho) às eleições (VER NOTÍCIA AO LADO).

Ricardo Costa

Nunca, um homem só, a completar 45 anos (23 Setembro), abalou tanto uma estrutura partidária local - a de Guimarães - e fez tremer uma distrital comandada por generais e alguns coronéis da política, e em cuja presidência da Federação nunca esteve um vimaranense, pese o contributo de votos e militantes dos vimaranenses para o PS do distrito. Ricardo não entrou na corrida eleitoral para brincar ou fazer de conta, organizando-se e estruturando o seu grupo de apoio, com várias competências e correntes de opinião, escolhendo figuras proeminentes da história socialista. Será difícil dizer que perdeu quando não teve votos suficientes mas ganhou em toda a linha em dimensão, em propostas políticas - inovadores, exequíveis e consistentes - dando conteúdo a um cargo, até agora visto com um *"poiso"* dos que mandam na mercearia partidária e se impõe por arranjar *"emprego político"* a quem não teve sucesso em carreira profissional. Mobilizou, empolgou, nunca agitou interesses, mostrou clarividência, deu sinais de seguir uma política não politiqueira, redutora e muito partidária, agitando outros e novos valores que a sociedade acolheu e gostou. Deixou rasto, exemplo até, e deixou claro que têm de contar com ele no presente e no futuro. E encostou Joaquim Barreto às cordas, obrigou um dinossauro da política regional e do PS a utilizar todos os recursos, mesmo os menos ortodoxos do combate político. Obrigou-o mesmo a servir-se de um toque de Midas para inverter uma derrota anunciada e que só não se concretizou porque vem sendo normal que numa qualquer mesa de jantar, haja sempre um Judas... ou mais, que não se conformam com a vitória dos melhores e elejam sempre os menos maus... ■

FIGURAS (DE UMA ELEIÇÃO)

Luís Soares

A sua obsessão por querer derrotar o seu *"amigo"* de muitas coisas, foi levada ao extremo. Em Guimarães, não foi apenas o apoiante de Barreto mas o seu sósia, tal o empenho demonstrado em impôr a sua palavra de honra - a que sujeitou alguns militantes, que não estavam obrigados a honrar o que quer que fosse. Não evitou, por isso, a sua própria derrota, delapidando uma liderança (da comissão política) até agora incontestável e que já não tem nem a mesma legitimidade, nem a mesma base social de apoio. Sujeitou os militantes a votar, num dia de calor, num espaço reduzido, recolheu-se na cozinha do edifício da sede do partido e fechou os olhos à aglomeração de pessoas que queriam e desejavam votar, em filas que não respeitavam a distância social exigida pela DGS. Foi mais tirano do que democrata e neste processo deixou cair a máscara para se revelar num personagem menor e não num líder político. Não pode meter a cabeça na areia, como a avestruz - nem obrigar os seus acólitos ao mesmo sacrifício - porque a realidade do PS não é a que pinta nem a que quer fazer passar. O presidente da comissão política deixou de ser um líder para se tornar num chefe de facção, dos que não aceitam nem a concorrência, nem os que são melhores do que ele. E está convencido de que o PS é seu e que o resto não conta nem interessa. Desvirtua funções, cria órgãos especiais e pratica a democracia da exclusão sobre uma parte do partido que representa mais de 60% da última eleição. Ninguém pode ser líder dividindo tanto quanto pode... ■

POLÍTICA

E o jornal de Barcelos dedicou uma página ao assunto na sua edição de 22 de Julho

As repercussões imediatas da não vitória de Ricardo Costa - vieram ao de cima. E ao contrário do que muitos pensam, ele não perdeu porque acabou

> E ganhou ainda mais, por se saber, que José Sócrates, ex-Primeiro Ministro e secretário-geral socialista se meteu ao barulho...

por ganhar mais em mediatismo do que se tivesse sido eleito presidente da federação distrital. E ganhou ainda mais, por se saber, que José Sócrates, ex-Primeiro Ministro e secretário-geral socialista se meteu ao barulho, o que lhe trouxe ainda mais apoiantes e um sem número de mensagens de estímulo que recebeu através do *Facebook* e do *WhatsApp*.

Uma delas, a que tivemos acesso, refere mesmo que *"há apoios que dignificam os excluídos"*, num sinal mais de que Ricardo Costa está já para além do partido, em termos de imagem e aceitação popular.

E o que há de novo nestas reacções é que elas chegam de fora do âmbito socialista, o que eleva a figura de Ricardo Costa a um patamar mais regional, de alguém que penetrou na sociedade para além do que era suposto e natural.

Comparativamente Luís Soares (deputado da República) e Ricardo Costa (vereador), são hoje dois líderes separados pela imagem que têm na sociedade vimaranense, no contexto regional e até nacional. Ricardo Costa elevou-se e Luís Soares, não se descola da imagem de *"pequeno líder"* de facção ou mesmo de uma espécie de *"regedor"*, o que não lhe tolhendo as ambições, vem limitando a sua afirmação na sociedade e nos universos eleitorais.

De resto, internamente a imagem de Ricardo Costa ficou bem notada com a votação registada. Não é por acaso que ele teve os votos que teve dos militantes socialistas que o prezam, numa eleição em que foi ele... contra tudo e contra todos, sabendo-se bem quem estava contra ele e o que representam na nomenclatura socialista.

Luís Soares nunca compreendeu que tudo o que fez para *"linchar"* o seu *"amigo"* Ricardo Costa... virou-se contra si. Foi a sua ilegal destituição da Mesa da Comissão Política, foi a escolha da sede para local de votação, na tentativa de evitar uma enorme afluência às urnas, foi a perda de apoios importantes que desperdiçou pelas suas atitudes, foi o *"excessivo"* envolvimento na eleição de Joaquim Barreto, em Guimarães, o que resultou num *"score"* de votos impensável.

Ou seja, de cada vez que Luís Soares tenta *"apear"* Ricardo Costa, este ganha força e ânimo e passa-lhe à frente; de cada vez que Luís Soares lhe espeta uma

> Enquanto Ricardo Costa subia ao céu, Luís Soares descia ao inferno, sem que desse por isso, reconhece quem acompanhou este processo...

faca nas costas, Ricardo tira a faca, sara a ferida e segue em frente, sem medo. Enquanto Ricardo Costa subia ao céu, Luís Soares descia ao inferno, sem que desse por isso, reconhece quem acompanhou este processo das eleições federativas.

Agora, Luís Soares persiste em seguir em frente, com uma prática política partidária, de acelerar o processo autárquico que levará à escolha e definição de políticas, sem que a comissão política tenha ainda decidido definir os critérios - escolha de autarcas e programa político - para as próximas eleições autárquicas. Insiste, numa roda viva, junto dos presidentes da Junta, secundado pelos elementos do seu secretariado, para que digam o que querem fazer nas suas terras, o que leva alguns presidentes a interrogaram-se do porquê desta intromissão, quando se sabe que é ao presidente da Câmara - Domingos Bragança - que cabe tal tarefa e para a qual pode dar e encontrar resposta. Luís Soares quase se quer apresentar como um sósia do vereador do DOM - Departamento de Obras Municipais - forçando um poder que não tem. ■

Sofia Ferreira

Foi uma espécie de lugar-tenente de Luís Soares, na angariação de apoios para Joaquim Barreto, entrando num jogo a pensar no futuro. O seu empenho a Barreto e a Luís Soares fê-la descurar dos votos que também procurava entre os militantes da concelhia de Guimarães. E perdeu para Anabela Real na sua terra-natal, o que não deixa de ser um fiasco, entre as mulheres socialistas vimaranenses. ■

Adelina Pinto

Enquanto militante do PS - apenas garante essa qualidade, pois não *"alinha"* em guerras partidárias. A vereadora não foi à comissão política que substituiu Ricardo Costa por José João Torrinha, não votou nas eleições para a Federação, apostando numa neutralidade que marca a sua distância, pese as suas simpatias pessoais, que guarda para si. ■

José João Torrinha

Aceitou substituir Ricardo Costa, na mesa da Concelhia de Guimarães. Deu cobertura a um processo de substituição unipessoal - imposto por Luís Soares - à base de uma mera interpretação jurídica, de que um órgão cai se os seus membros se demitirem. Ou seja, se um militante tem o direito (artº. 8º dos estatutos) de pedir a demissão por motivo justificado - o que não foi o caso porque os vogais da mesa adeptos do presidencialismo não gostaram desse poder exercido por Ricardo Costa mas aceitam-no se exercido por Luís Soares - também é verdade que os militantes têm como deveres (artº. 9º), o de não abandonar os cargos em que foram empossados no partido. Para além de respeitar e fazer cumprir os estatutos. Ora, ao pactuar com a convocatória de uma reunião pelo presidente da comissão política quando o presidente da Mesa ainda estava em funções - e como se viu foi Ricardo Costa que presidiu à reunião que elegeu nova Mesa - João Torrinha permitiu que os estatutos fossem apenas interpretados com base no que uns entendem como lei apenas para satisfazer a vontade de outros. No que toca à escolha do local de eleição, o presidente não apenas se esquivou a exercer a sua função no órgão do partido, como deu cobertura às filas e aglomerações de pessoas que só um cego não viu. Não justificou o seu entra e sai do órgão Mesa ou se utilizou a figura de suspensão de mandato que não existe nos estatutos. Aceita, entretanto, que um secretariado paralelo tenha algo a dizer na acção prática do partido, apenas porque Luís Soares assim o entende e que a comissão política não exerça as funções que lhe competem (artº. 24º), deixando que o secretariado execute uma estratégia não sujeita aos votos dos membros da comissão política. Sao trapalhadas jurídicas a mais, num partido, onde o primado da lei se confunde com o primado do *"dono de parte do PS"*. ■

DESEMPREGO

Desemprego baixa em Junho (menos 37 pessoas)

Desemprego afecta mais trabalhadores com ensino secundário

▸ O desemprego continua a absorver mais mulheres (58,6%) do que homens (41,4%). Com o fim do ano escolar, Junho registou um aumento dos desempregados qualificados com o ensino secundário.

Há mais desempregados com o ensino secundário, em Guimarães. O factor chave desta alteração tem a ver com o fim do ano escolar. De Janeiro até Junho, os desempregados com o ensino secundário passaram de 1328 para 1699, ou seja, neste primeiro semestre, há 371 desempregados que tendo o 12º ano não conseguiram colocação e emprego.

Neste tempo de pandemia, de Março até Junho, os desempregados com o 12º ano, passaram de 1406 para 1699, ou seja, são mais 293, o que corresponde também a uma tendência nacional.

Uma análise aos números do IEFP, relativos a Junho, mostra claramente quem é que na população com grau de qualificação intermédia escolar integra o exército dos desempregados. Aos que completaram o ensino secundário, juntam-se ainda os que têm habilitações entre o 1º e o 3º ciclo, que absorve 4232 pessoas, ou seja, 60,94% do contigente desempregado.

Este grupo de trabalhadores - qualificado com habitações intermédias - pode tardar em voltar a encontrar uma colocação. É essa a opinião de alguns economistas, ouvidos pelo jornal *Expresso* que também faz referência à qualificação dos desempregados.

© DIREITOS RESERVADOS

A baixa de desempregados registada em Junho não é significativa.

O IEFP divulgou números em que se destaca que, desde 2016, nunca houve tanta gente desempregada com o ensino secundário...

O IEFP divulgou números em que se destaca que, desde 2016, nunca houve tanta gente desempregada com o ensino secundário e outras habitações intermédias, entre a 4ª classe e o 12º ano. No concelho de Guimarães, os desempregados com o ensino secundário são 1699 e os habilitados com o 3º ciclo 1394, sendo 1200 os que chegaram ao 2º ciclo e 1638 os que não foram além do 1º ciclo. Os desempregados com habilitações ao nível do superior agora os mesmos que em Maio, ou seja, 794.

Ainda sobre as tendências do desemprego no concelho, regista-se uma retoma das colocações efectuadas pelo IEFP. Foram 75, em Junho, o quarto melhor mês, neste ano. Uma nota para acentuar que foram colocadas 51 mulheres e apenas 24 homens, que mantêm uma tendência do semestre.

NÚMEROS
Revelam que o desemprego também escolhe trabalhadores mais qualificados.

Outra nota, tem a ver com o tipo e causa porque as pessoas se registam no IEFP. A grande maioria, são aquelas que findam trabalhos ou ocupações temporárias; logo a seguir vêm os trabalhadores despedidos (171). Há 13 ex-trabalhadores que optaram pela constituição de empresas próprias.

Os trabalhadores com idades entre os 35 e 54 anos, continuam a ser o público alvo dos desempregados. São 2837 (40,85%). Outro escalão afectado é o dos que têm mais de 55 anos de idade: são 2268 (32,66%). Os trabalhadores jovens, com menos de 25 anos, que não trabalham são apenas 651.

Por último, regista-se uma descida de 37 pessoas no número de desempregados, em Junho. ■

Guimarães, agora!

FICHA TÉCNICA
EDITOR E DIRECTOR.: José Eduardo Guimarães
DESIGN.: Eduardo André

PROPRIEDADE.: Crónicaprazível Unipessoal, Lda. | CONTRIBUINTE Nº.: 514 766 026
CAPITAL SOCIAL.: 1000 euros | EMAIL.: cronicaprazivel@gmail.com
GERENTE E DETENTOR DO CAPITAL SOCIAL.: Eduardo A. Guimarães
ESTATUTO EDITORIAL DISPONÍVEL EM.: www.guimaraesagora.pt/estatuto-editorial

SEDE, ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E EDITOR.:
Rua Dª. Maria Faria Ramos, 452
São Torcato 4800-881 Guimarães
geral@guimaraesagora.pt

PUBLICIDADE/ASSINATURAS.:
publicidade@guimaraesagora.pt
assinaturas@guimaraesagora.pt
+351 93 117 39 15

COLABORAM NESTE NÚMERO.: Alberto Martins, Álvaro Oliveira, Carlos Fonseca, Helena Sousa, Miguel Leite, Paulo Castelo Branco, Raúl Rocha, Ricardo Costa e Vítor Oliveira.

IMPRESSÃO.: UniPress - Vila Nova Gaia
DEPÓSITO LEGAL Nº.: 453168/19
REGISTO NA ERC Nº.: 127 216
TIRAGEM.: 10 000 exemplares

DESEMPREGO

GÉNERO:

HOMENS ▶ 2.868

MULHERES ▶ 4.076

TEMPO DE INSCRIÇÃO:

< 1 Ano ▶ 4.492

1 Ano e + ▶ 2.452

SITUAÇÃO FACE EMPREGO (À PROCURA DE):

1º Emprego ▶ 275

Novo Emprego ▶ 6.669

TOTAL **6.944**

GRUPO ETÁRIO:

< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 anos e +
651	1.188	2.837	2.268

TOTAL **6.944**

NÍVEL ESCOLAR:

< 1º Ciclo EB	1º Ciclo EB	2º Ciclo EB	3º Ciclo EB	Secundário	Superior
219	1.638	1.200	1.394	1.699	794

TOTAL **6.944**

DESEMPREGADOS INSCRITOS:

HOMENS	MULHERES	TOTAL
267	413	**680**

COLOCAÇÕES:

HOMENS	MULHERES	TOTAL
24	51	**75**

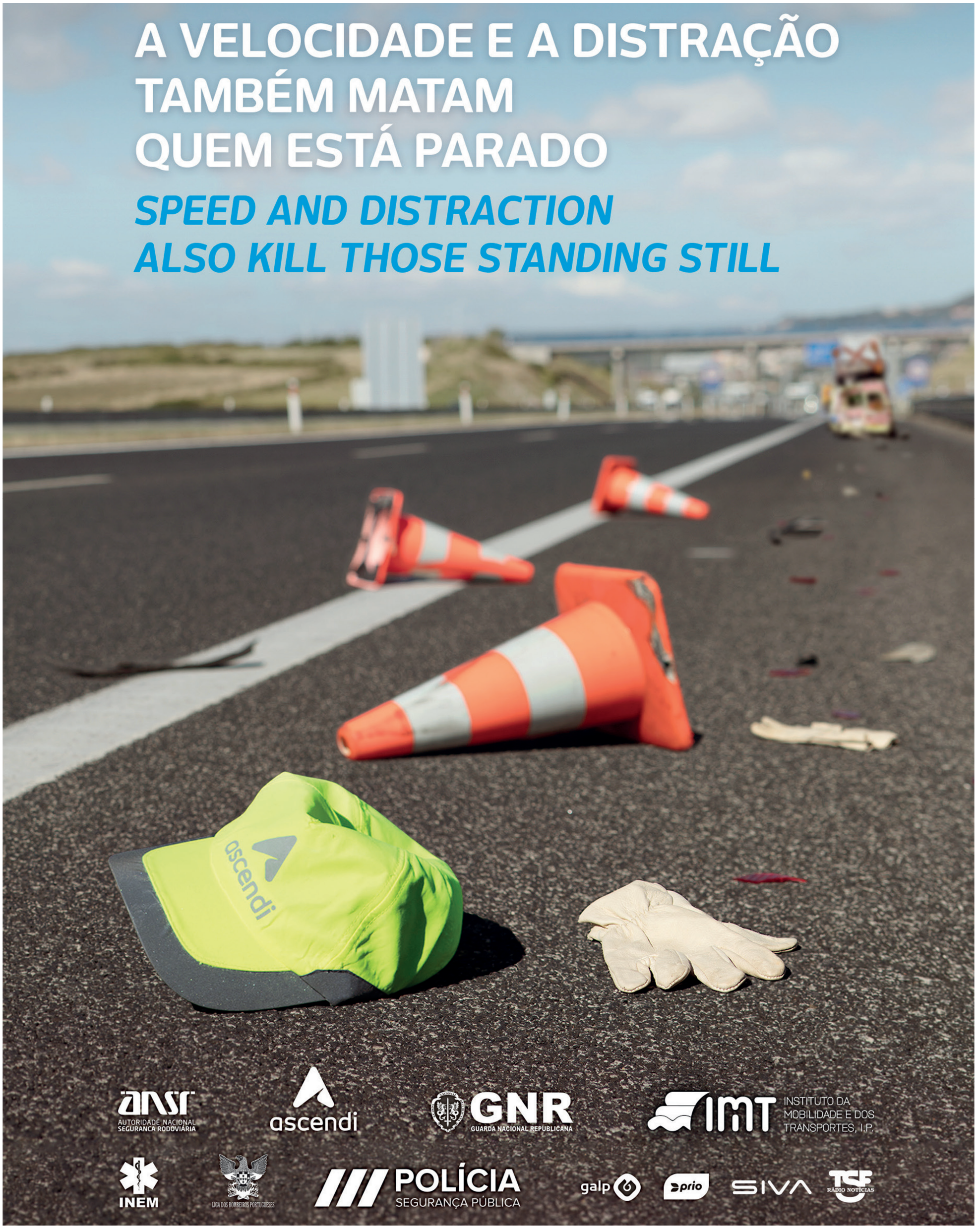
MOTIVOS DE INSCRIÇÃO:

Ex-Inactivos	Despedido	Despediu-se	Despedimento Mútuo Acordo	Fim Trabalho Não Permanente	Trabalho Conta Própria	Outros Motivos
33	171	46	25	298	13	94

TOTAL **680**

A VELOCIDADE E A DISTRAÇÃO TAMBÉM MATAM QUEM ESTÁ PARADO

SPEED AND DISTRACTION ALSO KILL THOSE STANDING STILL



ANSR AUTORIDADE NACIONAL SEGURANÇA RODOVIÁRIA

ascendi

GNR GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

IMT INSTITUTO DA MOBILIDADE E DOS TRANSPORTES, I.P.

INEM

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

POLÍCIA SEGURANÇA PÚBLICA

galp

prio

SIVA

TSF RÁDIO NOTÍCIAS

ACTUALIDADE

Com história, cultura, geografia e economia

Turismo nacional promove-se

▶ *"Toalhas ao alto"* identifica uma campanha de promoção do turismo nacional, em que se envolveram o Turismo de Portugal (através do Porto e Norte de Portugal) e a Câmara Municipal de Guimarães.

Há dois motivos, bem vimaranenses, nas *"Toalhas ao Alto"* que são instrumento desta campanha. O 24 de Junho, com a evocação da histórica Batalha de S. Mamede, figurado em 1128 toalhas, produzidas pelas empresa *"Lasa"* e *"Têxteis JFA"*; o segundo motivo tem a assinatura do artista plástico *"José de Guimarães"* que escolheu um desenho seu *"Camões salva os Lusíadas"* para participar nesta iniciativa.

Esta campanha visa manter o turismo animado, de modo *"a resistir a este tempo difícil"* como vincou Luís Pedro Martins, do Turismo Porto e Norte de Portugal, esclarecendo que fazia todo o sentido agregar cidades que são Património Mundial para ajudar a complementar a oferta turística, num projecto em que o Norte está ligado à região espanhola de Castela.

Simbolicamente, cada região de turismo, escolherá os seus próprios motivos para se enquadrar nesta campanha idealizada por Carlos Coelho, um homem muito ligado ao marketing. *"Num ano em que que precisamos de reafirmar a nossa fibra, juntámos cultura, indústria têxtil e nacionalidade, e lançamos um manifesto de resiliência em forma de toalha de praia"*, defendeu.

© DIREITOS RESERVADOS

Desenho de José de Guimarães estampado em toalhas que marcam campanha.

Domingos Bragança, apontou o *"simbolismo"* desta iniciativa numa relação histórica com a origem de Portugal. *"Nunca deitaremos a toalha ao chão e é assim que Guimarães evidencia a sua resiliência nestes tempos mais difíceis, à semelhança do que é a nossa história e do que foi o nosso primeiro Rei"*, numa alusão às conquistas de D. Afonso Henriques. Domingos Bragança vincou ainda a *"forte componente"* do território vimaranense na área do património, história, cultura e indústria têxtil, através de um posicionamento estratégico que resulta numa *"identidade forte"* de Guimarães. ■

Trabalhadores transferidos para outras unidades no Minho

Pousada da Costa fechada

▶ A Pousada de Santa Marinha, na Costa, explorada pelo grupo Pestana, encerrou e os trabalhadores foram transferidos para outras unidades.

Era importante para o turismo vimaranense, do segmento de gama média e alta. Com 32 trabalhadores, a Pousada sempre foi um ícone nos equipamentos turísticos, não apenas para alojamento como para local de eventos e recepções.

O fecho da Pousada não foi pacífico, uma vez que os trabalhadores protestaram contra a sua deslocação para outros estabelecimentos explorados pelo grupo. As Pousadas do Minho, aqui bem perto, estão a acolher os trabalhadores que têm de se deslocar, num raio superior a 50kms do seu domicílio. E ninguém sabe porque razão a Pousada da Costa não está em funcionamento.

O sindicato já pediu a intervenção da Câmara, uma vez que considera que o grupo Pestana está a desvalorizar a Pousada de Santa Marinha. ■

© DIREITOS RESERVADOS

TRIBUNA LIVRE

OPINIÃO

Helena Sousa
Numerológa & Coach
helena.sousa@guimaraesagora.pt

Agosto… A vida acontece!

Depois deste mês intenso de Julho cujo tema era elevação, vermo-nos de forma diferente, ver a vida de forma diferente mas num quadro mais elevado e mais inspirador, chegamos ao mês de agosto, recetivos à Vida e ao que ela nos traz. Quando falamos em elevação, falamos de sairmos do papel de vítimas das circunstâncias e passarmos a sermos responsáveis pela nossa Vida assumindo as consequências das nossas escolhas. Sim, escolhas, pois todos os dias escolhemos! Consciente ou inconscientemente escolhemos, desde a roupa que vestimos de manhã, desde o percurso que adotamos para chegar ao trabalho, até ao pensamento e sentimentos. Fica então a questão, o que está a escolher? Está a viver em piloto automático ou está a escolher como quer viver? Este mês de agosto, traz-nos as oportunidades de escolha, escolhas para crescer, expandir, sorrir, investir, criar e comunicar. Partindo do pressuposto de estarmos mais seguros, conscientes da nossa estrutura e pés assentes no chão, com coragem, força interna e poder pessoal, estamos preparados para olhar para o mapa da nossa vida, em otimismo, em abertura, reconhecendo as infinitas possibilidades de chegarmos onde queremos. Reforço as infinitas possibilidades, pois no contexto em que nos encontramos e no formato de vida que tivemos até agora, desesperamos muitas vezes, por vermos apenas uma única forma ou uma única possibilidade perante os nossos desafios e isso é que provoca tanta dor, sofrimento, vitimização e até desistência. No entanto, o novo olhar que nos foi pedido, era no sentido de reconhecer as várias possibilidades perante os nossos desafios, pois ao permitirmo-nos a fazê-lo, a vida acontece…! Por isso, *"o que não nos mata torna-nos mais fortes"*! Saiamos mais fortes deste contexto em que vivemos e cresçamos com as experiências, pois a natureza faz a sua seleção natural com as tempestades, etc – assim é connosco e perante o desafio em que estamos a viver. Assim, neste mês, investe na tua felicidade, na tua visão, na tua vida, nos teus sonhos, saindo da zona do medo, das circunstâncias, pois a Vida só acontece em alegria, em entusiasmo e em Esperança!

> Quando falamos em elevação, falamos de sairmos do papel de vítimas das circunstâncias e passarmos a sermos responsáveis pela nossa Vida… “ ”

OPINIÃO

Alberto Martins
Empresário
alberto.martins@guimaraesagora.pt

Os transportes públicos e a coesão do território…

A pandemia por covid-19 veio revolucionar os nossos hábitos de vida e provocou um conjunto alargado de alterações no nosso quotidiano, com consequências também nos serviços públicos e no acesso aos mesmos. Neste contexto assistimos a diversos problemas, uns estruturais como por exemplo nas conservatórias, com atrasos mais compagináveis com países de terceiro mundo e outros circunstanciais, provocados por fatores exógenos, como assistimos atualmente com a pandemia por covid-19. Neste âmbito o acesso aos transportes públicos é no meu ponto de vista fundamental na coesão territorial, sobretudo nas populações mais distantes dos centros urbanos. Em muitos locais os transportes públicos são a única ligação ao *"mundo"*, aos serviços de saúde, aos estabelecimentos de ensino ou aos serviços públicos gerais como são as finanças ou a segurança social. Estes territórios já apresentam estruturalmente um défice em termos de oferta de transportes públicos, limitando ainda mais a fixação de população nestes locais. Depois de uma fase de resguardo, por parte significativa da população, iniciamos um processo de desconfinamento, com o regresso a uma nova normalidade relativa, onde os transportes públicos revestem-se da maior importância, sendo claramente um dos principais fatores de coesão territorial. Contudo e sabendo da dificuldade na gestão deste complexo processo, quer pela Câmara Municipal, quer pelo concessionado, é imperioso o reforço da oferta nas periferias do Concelho de Guimarães. Sem a reposição da oferta pré covid-19, já de si deficitária, podemos estar perante o maior obstáculo ao desenvolvimento destes territórios, em muitos anos e a um reforço da desigualdade enquanto comunidade. Acresce ainda que esta parca oferta resulta em maior concentração de utilizadores em horários críticos, colocando em causa o controlo efetivo da pandemia que ainda vivemos e impele a população à utilização de viatura própria em detrimento dos transportes públicos, castigando ainda mais o ambiente. Assim, é fundamental agir rapidamente na reposição de horários, dar primazia a esta prioridade. Urge encontrar soluções que permitam, que estas populações possam trabalhar, estudar ou praticar os seus direitos sociais e cívicos de forma digna e equitativa, tendo sempre como objetivo principal o reforço da coesão territorial.

> Urge encontrar soluções que permitam, que estas populações possam trabalhar, estudar ou praticar os seus direitos sociais e cívicos… “ ”

OPINIÃO

Paulo Castelo Branco
Arquitecto
paulo.branco@guimaraesagora.pt

Haja saúde!

Sempre considerei essencial enquadrar o planeamento em lúcidos diagnósticos das fragilidades, potencial de superação e aptidão dos sítios promovendo-se assim um mais conscientemente progresso e inovação. Muitos dos objectivos traçados passam por estancar feridas do ecossistema; na verdade o Vale do Ave, como outros territórios de mão-de-obra pouco especializada, foi improvisando face à exposição e dependência externa ajustando-se, dia a dia, a oportunidades e pequenas bombas de oxigénio que, assegurando empregabilidade, quase tudo justificaram. Excluindo situações pontuais (...), quase toda a *"província"* - de uma manifesta incapacidade cooperativa - foi ao longo de décadas gerindo as ancestrais limitações socioeconómicas em gritantes desorganizações urbanas e paisagísticas ou, em alternativa, abandonando-se a uma desertificação sem um vislumbre de desígnio motivacional, um caminho que apontasse um futuro mais equitativo e consonante com a mediania europeia. *"A Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030"* é, de algum modo, uma novidade que parece estabelecer uma estratégia para o difícil campeonato que se nos depara – o de uma *"Primeira Divisão Europeia"* que nos admite, com alguma desconfiança, a lutar pela permanência em condicionante *"fair play financeiro"*. O Plano de António Costa Silva, pecando por tardio e, naturalmente, impotente face a desperdícios e iniquidades do passado, pode ainda assim ser um novo passo numa caminhada colectiva mais metódica e estruturada, uma espécie de medicina preventiva que prescreve uma alimentação mais saudável a um sistema adoentado, subsídio-dependente e de mera gestão de urgência hospitalar. Num corpo que se quer robustecido, propõe-se mais ferrovia, maior qualificação da população e transição digital, melhor saúde, mais Estado social, reconversão e reindustrialização, transição energética, coesão do território, agricultura e floresta, melhor mobilidade, cultura, turismo e comércio. A questão é: como implementar um qualquer Plano sem concertação nacional, como se escapa de interesses instalados e que equidade territorial se garante num País demasiado habituado a divisões? Partidos, alguns académicos e comentadores, uma vez mais irão deter a (quase) exclusividade do debate ficando o futuro do País privado da opinião do grosso dos cidadãos que, quase invariavelmente, se demitem da participação. É este o tempo das Regiões, dos Distritos, dos Concelhos e dos sítios (deste norte) – sobretudo dos demográfica e economicamente deprimidos (...) – integrarem o debate na consciência do bem comum e estabelecerem saudáveis sinergias para uma maior justiça e equidade no investimento público; seja no estender da alta velocidade ao norte peninsular, no abrir mais os portos aéreos e marítimos ao mundo, na valorização dos recursos energéticos, humanos e naturais e, não menos importante, na eventual reactivação de sectores que há algumas décadas atrás alguém decidiu que não precisávamos.

> Como se escapa de interesses instalados e que equidade territorial se garante num País demasiado habituado a divisões?

OPINIÃO

Miguel Leite
Fisioterapeuta
miguel.leite@guimaraesagora.pt

"Correntes do tempo"

O cérebro é uma estrutura altamente especializada e diferenciada fundamental em tudo o que caracteriza a nossa existência enquanto seres vivos racionais. Quando a sua integridade é colocada em causa, advém dessa situação diversas problemáticas que podem eventualmente pôr em risco a sua funcionalidade dinâmica, bem como, do restante corpo humano. O *Parkinson* é uma doença cada vez mais comum, com tendência a aumentar com o envelhecimento, normalmente com um surgimento acima dos 50 anos, no entanto, começa a surgir em indivíduos abaixo dos 40 anos, ainda que em percentagens baixas. A mesma encontra-se intimamente ligada a uma substância química, designada de dopamina (neurotransmissor), que exercendo funções de condução de informação dos movimentos do corpo, apresenta-se neste caso em concreto com uma produção diminuída. Existem sintomas característicos desta patologia, como sendo, os tremores (numa mão, num braço ou numa perna normalmente em repouso), a rigidez músculo-esquelética (sensação de *"corpo congelado"*) e a lentificação dos movimentos (bradicinesia). Tendo em atenção que esta patologia afeta a funcionalidade global do paciente, e sendo uma doença crónica, progressiva e degenerativa, o fator emocional deve ser também focado pois quadros de depressão podem estar associados. O paciente têm noção que o seu corpo não responde à sua vontade intrínseca. A sua dificuldade na execução de um determinado movimento, compromete as suas atividades de vida diária, potencia desequilíbrios constantes e conduz a um risco de queda elevado. Continua a não existir uma cura associada ao *Parkinson*, porém estudos atuais têm vindo a demonstrar algumas formas de tratamentos que podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para um melhor controlo da sintomatologia, sendo através de fármacos ou de técnicas especificas da Fisioterapia que possam potenciar a independência funcional dos utentes, dependendo sempre do estado patológico num determinado momento. A Hidroterapia é exemplo disso mesmo, pois apresenta-se como sendo uma área de intervenção da Fisioterapia que pode contribuir em muito para melhorar a qualidade de vida do indivíduo. O facto de o tratamento realizar-se dentro de água, permite ao utente maior liberdade de movimentos, que não são possíveis em ambiente terrestre; as distintas propriedades da água permitem um aumento do fortalecimento muscular através de exercícios específicos e direcionados, melhoram o padrão de marcha e potenciam a independência funcional global do utente. A confiança aumentará gradualmente após as suas habilidades físicas aumentarem, o que proporcionará melhor interação social com terceiros e levará a um bem-estar generalizado e capaz de atribuir ao paciente maior motivação para a realização das suas atividades de vida diária. A persistência diária por parte do paciente de *Parkinson* será um caminho que o mesmo não percorrerá sozinho e onde tanto a família, como os profissionais de saúde das mais diversas áreas de intervenção (Neurologista, Fisioterapeuta, Enfermeiro, Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo, Nutricionista, entre outros), terão de ser altamente capazes de limitar o avanço das *"correntes do tempo"* características da vida humana, proporcionando desta forma uma vida com o máximo de qualidade possível as estes lutadores.

> Estudos atuais têm vindo a demonstrar algumas formas de tratamentos que podem melhorar a qualidade de vida dos pacientes...

32

PÁGINAS A CORES

10 000

EXEMPLARES

Guimarães, *agora!*

ANUNCIE AQUI:

+351 **93 117 39 15 | 96 986 11 82**

publicidade@guimaraesagora.pt

www.guimaraesagora.pt